Vivian Martin

ANNO V
NUMERO 216

# Para todos...

# Questionario

*Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164 Ouvidor — Rio de Janeiro.*

*Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo, passarem com outros nos Estados.*

---

MISS X. BOYA (Petropolis) — Nasceu em 1890 em Indianopolis, trabalhou no theatro; no cinema esteve com Griffith, Pathé, Triangle, Paramount, Tiffany-Metro, etc. "Fascination", com Mae Murray.

LABY (Rio) — Brevemente, logo que comece a estação cinematographica.

RIDENDO (Rio) — Natural de Indiana, 1,80, olhos e cabellos pretos, 85 kilos de peso. Com a Goldwyn.

PEDRO & PAULO (Nictheroy) — São duas irmãs, Noah e Wallace. Em "Lanterna Vermelha", Noah. Tem 1,83 de altura e pesa 97 kilos. 6421 Ivaune Street, California, Hollywood.

LADY MOCINHA (Curityba) — E' a pura verdade. Já publicamos nós mesmos a noticia. Divorciado de Dorothy Dalton. 1979, Grace Avenue, Los Angeles, Calif. E' americano, de Oskaloosa. Yona, 1235 West. 41st Street, Los Angeles, California.

BEBE (Rio) — Já fez outro film para a Paramount que se não nos falha a memoria intitula-se "The Good Provider". Franklyn nada tem com os dois irmãos Dustin e William.

SADELINA (S. Paulo) — Carson Ferguson nasceu em 1891. Artista de theatro. Olhos azues, cabellos castanhos dourados. Clyde Fillmore tem 1,85 de altura e pesa 84 kilos, 1715' a Wilcox Avenue, Hollywood, California.

BERNARDO (Rio) — Roberto Mc Kim, 36 annos, 1,80, 78 kilos, olhos e cabellos pretos.

REDONDINHA (Friburgo) — 5.859 Harold Way, Hollywood, Calif.

SOLDADO RASO (Rio) — Só quando for capitão.

BEBEZINHA (S. Paulo) — 1°, Só em Abril. Não podemos garantir; 2°, Naomi Childers; 3°, Não ha de que; 4°, 1824 Highland Avenue, Hollywood, Calif.

EVARISTO SOUZA (Rio Grande) — 1°, Varias: Selznick, Vitagraph, Metro, United Artists, Allied Artists, etc.; 2°, Não sabemos; 3°, Não podemos dizer que é bom, quando não presta; 4°, Algumas sómente; 5°, Hugette Duflos.

BRAZILIA (Santos) — Está agora com a Paramount, 485, Fifth Ave., N. Y. C.

SEU DUNGA (Pinda) Pat O' Malley é irlandez, de Dublin, nascido em 1892.

COLETTE (Santos) — Não sabemos a que facto se refere. Leia o que recommendamos no cabeçalho desta secção.



SOARES (Rio) — Pode escrever que enviando os 25 cents certamente os receberá. No Correio Geral encontrará. Já publicamos varias.

SEU BEM (Rio) — Não sabemos.

MIQUINHA (Rio) — Só na nova estação. Até lá convém esperar.

BASILÊO (Rio) — 485, Fifth Ave. N. Y. C.

ROSINHA (Santos) — Com a Goldwyn. Não sabemos. 1600 Broadway N. Y. C.

SENSITIVA (Victoria) — Universal City, California, as duas primeiras. As outras todas 485 Fifth Ave. N. Y. C.

MELINDRE (Petropolis) — Que nos conste, não. A's vezes essas noticias são publicadas como mera reclame. Deve-se porém ficar sempre de pé atraz.

NIETA (Porto Novo) — E' da Paramount.

LARANJA DA CHINA (Petropolis) — 1°, Nasceu em Cleveland, Ohio, 736 Riverside Drive, N. Y. C.; 2°, Viuva de Paul Armstrong; olhos e cabellos castanhos escuros; 3°, 124 W. 755th Stret. N. Y. C.; 4°, 5517 Carlton Way, Los Angeles, Calif.; 5°, Care Roland West, 260 W 42nd Str., N. Y. C.

EDYTHE (Rio) — Casada pela segunda vez. Dansarina, foi uma das introductoras do tango em Paris, antes da guerra.

✣

*Gaston Glass* quando posava uma das scenas do film "The Hero", tinha de penetrar em um velho edificio em chammas. Operadores a postos, o artista entrou, mas contra a espectativa de todos não sahia logo. Os companheiros penetraram por sua vez no edificio e foram achar Gaston Glass extendido no chão, a fio comprido e sem conhecimento. E' que o edificio, abandonado desde muito, fôra tomado á sua conta por uma cascavel. Excitada pelo fogo a terrivel serpente atirou-se sobre o intruso, picando-o. Levado para um hospital foi o artista posto fóra de perigo.

✣

*Frankie Lee* que os leitores conhecem d'"O homem miraculoso", é dos pequenos atistas da tela, um dos mais esperançosos. Vae ser elevado a estrella agora, filmando producções comicas em dois rolos. A primeira é intitulada "Robin Hood Junior".

✣

O contracto de Corinne Griffith com a Vitagraph tendo expirado agora, a linda artista acha-se em Hollywood, onde seus serviços tem sido muito disputados por varias emprezas.

✣

A futura "leading-woman" de Harold Loyd em suas comedias, em substituição a Mildred Davis é Jobina Ralston.


## PARA TODOS...

| PREÇO DAS ASSIGNATURAS | |
|---|---|
| Um anno (Serie de 52 ns.) | 48$000 |
| " semestre (26 ns.) | 25$000 |
| Estrangeiro | 60$000 |

PREÇO DA VENDA AVULSA: No Rio ... Nos Estados ... 1$000

**As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que foram tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131.**

**Succursal em S. Paulo. Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 3832. Caixa Postal Q.**

# Os Films da Semana

Ao contrario do que se podia esperar, viram-se bons films no *ecran* da Avenida, esta semana. "A princeza magra", da Goldwyn, por Mabel Normand; "O enigma: a mulher", por Geraldine Farrar, Montagu Love e William Carleton, da Ass. Exhibitors; "O cruzado", da Fox, por William Russell e Helen Ferguson, e ainda "A rainha do mundo", da First National, creação de Agnes Ayres.

E' verdade que nenhuma novidade de maior se encontra nessas producções. São todos films de programmação commum, mais ou menos cortados, alguns, pela censura. Mas interessam. Agradam. Principalmente os de Geraldine Farrar, Agnes Ayres, William Russell e Mabel Normand, que nos pareceram os melhores, não deixaram de ter quem os admirasse e applaudisse.

No genero de cada um, valeram bem o preço da entrada.

*OPERADOR N. 3*

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 22 A 28 DE JANEIRO DE 1923

| MARCA | CINEMA | TITULO DO FILM | PRINCIPAES INTERPRETES | DATA | CLASSE |
|---|---|---|---|---|---|
| Paramount | Avenida | De apache a homem de bem (Proxies) | Norman Kerry, Zena Keefe | 1921 | 5 |
| Paramount | Avenida | Pisada reveladora (Over the border) | Tom Moore, Betty Compson | 1922 | 6 |
| Goldwyn | Parisiense | A princeza magra (The Slim princess) | Mabel Normand e Tully Marshall | 1920 | 6 |
| Realart | Parisiense | Amor, com amor se paga (Through a glass window) | May Mac Avoy, Raymond Mac Kee | 1922 | 5 |
| Fox | Pathé | O cruzado (The crusader) | William Russell, Helen Ferguson e Fritzie Brunette | 1922 | 6 |
| Ass. Exh. | Pathé | O enigma: a mulher (The riddle: woman) | Geraldine Farrar, Montagu Love Wil Carleton e Madge Bellamy | 1920 | 6 |
| F. National | Odeon | A rainha do mundo (Go and get it) | Agnes Ayres, Wesley Barry, Bull Montana | 1920 | 6 |
| Bertini-film | Central | Marion (Marion) | Francesca Bertini | 1921 | 4 |
| Sascha | Palais | Tempos submersos | Maria Palma e Alberto Cappozzi | 1922 | 4 |
| Universal | Ideal | A caixeirinha (Lavender bath lady) | Gladys Walton e Edward Burns | 1922 | 5 |
| World | Ideal | O homem que se descobriu (The who found himself) | Roberto Warwick | 1919 | 4 |
| ? | Palais | Senhorita Belle Isle | Marguerite Hyde | 1922 | 4 |

Parece que a presença de *Pola Negri* no studio da Paramount, em Hollywood, não foi muito apreciada pelas estrellas americanas. Já se fala em um conflicto aberto entre ella e *Gloria Swanson*. Parece que Pola não gosta de gatos e Gloria adora-os, nem que seja para fazer figa á intrusa. No studio Laski havia gatos ás centenas que invadiam todos os departamentos. Pola ordenou o seu afastamento ou exterminio. Gloria declarou-se defensora dos bichanos. E começou entre as duas uma guerrilha, que sendo motivada por gatos, acabará por força em unhadas. E unhadas de garras roseas de mulheres bonitas são mais perigosas do que as dos felinos, bem o sabe toda gente. Emfim, como são estrellas, lá se entendam...

✣

QUESTÃO DE PONTO DE VISTA

Toda gente sabe que Norma Talmadge é uma das artistas de mais fama — no cinema. Os seus admiradores contam-se por legiões. Entretanto...

Recentemente posava ella uma scena de film em uma das ruas de Hollywood, no coração da cidade. O trafego fôra suspenso em respeito a S. M. El Rei Cinema. Varios espectadores comprimiam-se para ver a operação. E um delles indagou do outro, apontando a linda artista:

— Quem é aquella?

— Uê! Pois você não conhece? De que parte do mundo você veiu? Não conhecer a cunhada de Buster Keaton! E' incrivel!

✣

Em "Jazzmania" (ex-Coranation) de Mae Murray, apparecem Rod La Roque, Robert Fraser, Lionel Belmore, Herbert Standing, Wilfred Lucas, Mrs. J. Farrell Mac Donald, Jean Hersholt, Edward Burns

✣

O Capitol, de New York, onde passam as fitas de maior sensação, pode abrigar de uma vez 5.200 espectadores.

✣

No anno de 1921 foram feitos nos Estados Unidos cerca de 4.000 films.

✣

May Mc Avoy e Lloyd Hughes estão trabalhando juntos em um film cujo enredo é de Bradley King, nos studios de Thomas Ince.

"Ninetheenth Commandment" é um novo film da Cosmopolitan, sob a direcção de Griffith, com Colleen Moore e James Morrison.

✣

"A Man of Action", enredo de Bradley King, interpretado por Margueritte de la Motte, Douglas Mac Lean e Raymond Haoton já está prompto a ser exhibido.

✣

Ethelyn Irving, nascida a 13 de Novembro de 1915, é a 13ª filha de seus paes; seu nome se escreve com 13 letras; seu primeiro contracto para o cinema foi firmado em dia 13. Por isso é conhecida no studio Thomas Ince como a "pequenita n. 13".

✣

Frank R. Mayo, Charles Clary e Helen Ferguson figuram no film "The Flamig hour", da Universal.

✣

"Within the law", sob a direcção de Franck Lloyd é o futuro film de Norma Talmadge.

*Leitura para todos,* magazine mensal illustrado, variada collaboração, impressão de texto e clichés a côres. Preço : no Rio, 1$500 nos Estados, 1$700.

UMA FILHA DOS DEUSES
VALSA — por R. H. BOWERS
Introdução
VALSA
Leggiero
rall
rit
Para todos...

Para todos...

Para todos...

*Rio de Janeiro, 3 de Fevereiro de 1923*

■ ■ ■ ■

## TIO MÔCHO

RA um homem esguio, taciturno, sinistro. Vestido sempre de negro, dentro de uma velha sobrecasaca, perambulava pelas ruas em silencio, gravemente. Nunca se lhe escutára a voz. Nunca um sorriso lhe apparecera na bocca. Tinha os olhos duros, cheios talvez de resentimentos, de queixas. As mãos, muito magras, tombavam ao fim dos braços, hirtas, agoureiras. Mãos de esqueleto. No bairro, onde habitava o quarto menor de uma casa de commodos, todos o conheciam pela alcunha de *Tio Môcho*. Contavam que havia sido de uma repartição qualquer e estava, desde longos annos, aposentado. Nada mais se sabia de *Tio Môcho*. Certa manhã, quando o criado entrou com o café, *Tio Môcho*, de physionomia funebre, arquejava. O criado, apprehensivo, foi chamar a patrôa. Alarma! O pobre agonisava. Mandaram, ás carreiras, buscar um medico. Um padre, que morava na casa, logo se preparou para absolver e ungir o moribundo. O quarto apinhou-se. Os hospedes mais ou menos estimavam aquelle homem triste e calado, e queriam rodeal-o nos minutos finaes de mundo, a elle que vivera sem ninguem, só, isolado na sua melancolia e na sua sobrecasaca. *Tio Môcho* levantou as palpebras, lento, a custo; fixou em torno: o medico, o padre, a patrôa, o criado, os outros, as outras. Então, um sorriso, o primeiro, o ultimo, lhe subiu ao rosto, ao mesmo tempo em que os seus labios balbuciavam as primeiras, as ultimas palavras: — "Boa pilheria, a vida . . ." E morreu.

ALVARO MOREYRA

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Sociedade gaúcha — Senhorinha Flora Socias, de Uruguayana

## SYMPHONIA

*Vive feliz com pequenos recursos. Prefere a elegancia ao luxo. Sê mais fino do que mundano, mais nobre do que orgulhoso. Olha para as estrellas e para os passaros, bem attentamente. Abre o teu coração ás creanças e aos homens serenos. Estuda. Pensa. Trabalha. Fala com doçura. Espera as occasiões; nunca te apresses. Deixa que as coisas espirituaes, inconscientes e escondidas abafem em ti as coisas vulgares. Esta é a minha symphonia.*

W. H. CHANNING.

COMES E BEBES...

*No banquete do Felix. — Seu Ministro*
*Escapou felizmente do* sinistro.

*Porque o Xavier Pinheiro pretendia*
*Matal-o com o seu verbo de asphyxia.*

*— Vosso discurso é lindo... — E ponderado...*
*— E' notavel... — Muitissimo obrigado!*

*— Vão desculpar as falhas do banquete —*
*Chega o Jarbas suando e sem collete.*

*Sympathico e feliz por ver-nos todos*
*Juntos ali. Mas, que exquisitos modos*

*Tem o Flexa Ribeiro a dar apartes.*
*— O' Pedro! Dr. Pedro Malazartes!*

*E o Medeiros e o Ronald e o Filinto*
*E o Affonso Lopes — Eu não sei que sinto*

*Em mim de alegre ante a canalha meuda...*
*Quem fala assim, contente, é o Ivo Arruda.*

*E o Oscar e o Waldemar e o Leal de Souza*
*Falam juntos os tres na mesma cousa...*

*— Quem é este com cara de brinquedo*
*Gorducho? — E' o Pio Carvalho de Azevedo.*

*— Bom dia, Sá Osorio! Está bonito.*
*De branco! Como vae o seu districto?*

*— Vae indo em calma, felizmente... Eu brindo*
*A trinca! — O' Sebastião! Seja bemvindo!*

*— Vamos comparecer numa* abrideira?
*— Por que não veiu o Alberto de Oliveira?*

*— Porque está fóra a veranear. — Felippe!*
*— Vou dar o fóra antes que me constipe!*

*Olha o Tobias. Salve! meu querido!*
*Onde anda o Luiz? 'Stá 'stabelecido*

*Com casa de chapéos. Isto commove...*
*Onde? — Rua do Areal, 60!*

*Sinto a cabeça tonta... Onde é que estamos?*
*Como fala francez o Alberto Ramos!*

*— Leve este poeta que elle está em coma!*
*— Sou grego, hebraico ou centurião de Roma?*

*Sou brasileiro apenas... Mas confesso*
*'Stou falando um* patoá *que desconheço...*

*— Bebeste um pouco mais do que devias...*
*— Gosta o Senhor das minhas poesias?*

*— Tenha paciencia, mas antipathiso*
*Com os poetas — Sou o poeta do* Narciso.

*O' Cypriano! Que alegria immensa!*
*Você é a minha eterna* differença.

*Por onde passo encontro o leve traço,*
*A sinuosa elegancia do seu passo.*

*Cypriano encantador! Peço-lhe, a serio,*
*Um logarzinho no seu Ministerio.*

*O Virgilio sympathico, bom dia!*
*Vamos lá em baixo ver a enfermaria?*

*E o Luso e o Guaraná mais o Malheiro,*
*Marques Pinheiro, Raphael Pinheiro.*

*E o Thomé Reis e o Lima, alegre, ufano.*
*E o Ranulpho e o Gottuso e o Severiano.*

*Mario Bulcão, o Alvaro, o Olegario*
*E o Léo achando o vinho extra-ordinario,*

*E o Zé Marianno elogiando o estylo*
*Barroco e colonial para o Murillo...*

*Conde Candido Mendes, o Valente,*
*Heitor Beltrão, o grande Souto, gente*

*E mais gente... Georgino Avelino,*
*De corpo gordo e espirito tão fino...*

*E o Barata, aturdido e boquiaberto.*
*Pobre! Comeu o* pó-azul *por certo!*

*Lindolpho, expondo praticas idéas...*
*Carlos Pontes, Gastão, Sertorio, Enéas...*

*E as* blagues *cruzam o ar de lado a lado*
*Como espadas brilhantes. O Machado*

*Olha de olhos fataes para os chronistas:*
*— Eu gosto mais dos noticiaristas*

*E vou comendo emquanto elles, sem linha,*
*Buscam o effeito de uma phrasezinha...*

*E o banquete se acaba entre louvores.*
*Com paradoxos máos e máos licores...*

JOÃO DA AVENIDA

## ALBUM

*Quando o antiquario m'o entregou, envolto numa amarellada meia folha de vetusto jornal, recebi-o com a veneração de quem tem entre mãos uma reliquia, alguma cousa de santa, de sagrada. Capeado de um tecido cuja especie e côr já se não podia definir, ornamentava-o artistico rendilhado em madreperola, e, engastada ao centro uma admiravel miniatura a Watteau. Hesitei em abril-o, em folhear aquellas paginas evocativas de uma existencia de mais de um seculo. Pareceu-me um sacrilegio, comparei-me a esses archeologos profanadores de sarcophagos seculares. A' idéa de que me ia immiscuir no intimo d'aquella fina flor feminina, daquella vida vivida em éras romanticas, éras de simplicidade, de idealismo, abnegação e sacrificios no amor, se me affigurou um peccado, um crime quasi e as mãos se me tremeram, o coração pulsou-me célere. Venceu a curiosidade. Na primeira pagina, numa graphia quasi extincta, percebia-se um carinhoso conselho materno.*

*Seguiam-se autographos de collegas, encimados por sentenças amistosas, versos de Lamartine e de outros, ingenuos protestos de eterno affecto. Depois, um adeus, uma despedida firmada pela professora. E nesse adeus de monja sentia-se alguma cousa mais que a simples despedida a uma discipula; era o adeus á creança que lhe crescera ao lado, a adolescente meiga e amiga que agora, transformada em moça, lá ia affoitamente, com a pujança da sua belleza, enfrentar os faustos mundanos, cheia de esperanças, cheia de illusões, com o coração aberto aos effluvios do amor, desse amor forte e vibrante que a ella, pobre monja, lhe fôra vedado. Virei a pagina; um nome apenas, os vestigios de umas humildes flores seccas que ali foram colladas para exprimirem talvez o que não sabia dizer o signatario.*

*Na pagina immediata um soneto tropego, todo feito de protestos de amor. Outras paginas firmadas ainda por amigas e admiradores. Viro-as e, inesperadamente, tendo pintado a um dos lados symbolico ramalhete, encontro as profalças pelo noivado.*

*Noiva. Mais tres ou quatro paginas com datas distanciadas a mais e mais. Pobre album !*

*Bem se via que a sua dona já mal o cuidava, toda absorvida pelo noivado. Virei essas paginas e vejo-me diante de um bellissimo soneto. Era do noivo. Meus olhos ali se detiveram longamente numa involuntaria investigação. Subito meu coração se confrangeu.*

*Por sobre aquellas quasi apagadas letras, aquelles versos, eu vi inconfundiveis vestigios de lagrimas. O proprio album parecia quebrado ali, tantas vezes, tantas vezes fôra aberto, tantas vezes fôra apertado ao peito, tantas vezes o rosto em pranto repousara sobre essa pagina !*

*E essa pagina se me affigurou o esquife das illusões, das crenças, das esperanças daquella pobre moça. Havia nella todo o horror de um abandono ou da fatalidade de uma morte inesperada ! Fechei nervosamente o album. Abri-o de novo. Quiz ver se outras paginas me revelariam o tenebroso mysterio daquella. Todas em branco ! Ante aquelle soneto impeccavel, aquelle incommensuravel amor desapparecido, o album emmudeceu num mutismo secular !...*

RAPHAELINA DE BARROS.

ORA BOLAS! — Como eu estava anciosa por ti, Marcello! — Por mim ? !... — Sim. O meu *loulou* fugiu pela manhã e eu desejava que o fosses procurar. *(Des. de J. Carlos)*

## LIVRARIAS QUE ALUGAM LIVROS

*Como se póde desenvolver um negocio remunerador por meio da applicação de uma idéa bem conhecida, está claramente illustrado pelo grande exito alcançado por uma serie de livrarias estabelecidas na cidade de Nova York, a primeira das quaes foi fundada ha poucos annos. O desenvolvimento desta serie de livrarias, deve-se talvez principalmente, ao facto que durante a grande guerra o custo de impressão e outras despezas relacionadas com o negocio editorial subiram consideravelmente; o preço dos livros subiu de uma maneira assombrosa e por consequencia a sua venda tambem diminuiu muito. A livraria que aluga livros, ou seja a livraria circulante, como se denomina esta classe de livraria nos Estados Unidos, offerecia ao publico amante da leitura uma opportunidade de ler os novos livros sem ter que adquiril-os, cobrando apenas uma somma modica em fórma de aluguel dos livros por esse serviço. Assim pois, o seu exito foi quasi instantaneo e demonstrou que os novos systemas de promover vendas são capazes de converter em lucros o que de outra sorte, bem se póde dizer, daria um prejuizo.*

REPORTAGEM PHOTOGRAPHICA

Chá intimo offerecido pelo Commissario Geral da Argentina na Exposição, Sr. E. M. Nelson, aos seus collaboradores na organisação do Pavilhão da Republica irmã.

Reunião dansante no Club de Regatas Guanabara.

Baile no Cercle Français.

Inauguração da nova séde da Società Nazionale Dante Alighieri.

Banquete de despedida ao S. Dr. Arthur Motta, que deixou a chefia dos trabalhos da construcção do dique da ilha das Cobras, indo reassumir o cargo de director da Repartição de Aguas de São Paulo.

ENLACE GUEDES — GONZAGA

Os noivos: Senhorinha Sylvia Regina Guedes, filha do Sr. Affonso Servulo de Souza Guedes e Dona Laura Lasary Guedes; Dr. J. A. de Almeida Gonzaga Junior, filho do Sr. João Antonio de Almeida Gonzaga, director da Companhia de Loterias Nacionaes, e Dona Alice Guimarães de Almeida Gonzaga.

ENLACE GUEDES — GONZAGA

A noiva e suas "demoiselles d'honneur"

O noivo e seus "garçons d'honneur"

Grupo na escada lateral da igreja da Gloria.

Continúa com uma frequencia extraordinaria a Exposição Internacional do Centenario. A gente carioca apinha aquellas alamedas e os pavilhões enchem-se de curiosos. De todos os Estados e dos paizes da America e da Europa chegam visitantes. O Rio de Janeiro, este anno, no verão, continua cheio. Verdade é que na Exposição não faz calor...

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO

# Footingações

*Na tarde azul que desmaia,*
*junto á porta do "Pathé":*
*dona Ruth Malafaia,*
*como vae? Bem, e você?*

*Eu vou indo, mais ou menos,*
*como quem fica... parado...*
*Este aqui é o Sr. Venus...*
*Muito prazer... Obrigado...*

*Rachilde... Leram Rachilde?*
*A vida segue a Arte a pé...*
*Isso, meu caro, é de Wilde,*
*aquelle da Salomé.*

*(São finuras de Sherlocks,*
*paradoxos e sorrisos...*
*E berliques e berloques*
*tilintantes como guisos...)*

*Como guisos? Deus me livre!*
*Deus vos livre, senhorita!*
*Mas eu... "Moi, je suis ivre"*
*pelo olhar de Rosalita.*

*Pois eu, fico como um bobo,*
*de palavras e mãos frias,*
*quando vejo Odette Lobo*
*ou Julia Ribeiro Dias.*

*Odette? De Odette apenas*
*para mim ha Gasparoni...*
*Mas cessemos com estas scenas...*
*Boa tarde, dona Ioni!*

*Vem, já sei, de* Petropólis,
*formosa Yolanda, falae!*
*(E tu nem ouves nem bolles...)*
*Ruth Ramos como vae?*

*Peregrino peregrina*
*na serra tambem? Apenas*
*dá premios a uma menina...*
*não... a todas as pequenas...*

*Premios? Hoje, o corrupio*
*de "confetti" e chiromancia*
*que o "Rio" dá para o Rio,*
*para a Belleza e a Elegancia...*

*E' pelo olhar que se pécca...*
*E aquelles dois que en'anguecem*
*com o "Boneco" e com a "Boneca"*
*de Nelson Costa parecem...*

*Dragonite: não é nada!*
*Você não sabe o que diz!*
*E' o "Melindroso" e é a "Almofada"*
*do Peixoto, do Luiz.*

*E na Avenida, o anno inteiro,*
*a "jeunesse" da Avenida*
*passa: Lucilia Ribeiro,*
*Carmen, Vera, Margarida...*

*E quando a noite abre um olho*
*p'ra ver si já não se vê,*
*da minha cara recolho*
*o meu sorriso "blasé"...*

On.

## O TERCEIRO...

*A preoccupação constante desta revista em fazer-se estimada e preferida, como aliás já o é, com grande orgulho nosso, do mundo elegante brasileiro, tratando-se de todos os assumptos de interesse social, teria solução de continuidade lamentavel se não recommendassemos aos nossos leitores e ás gentilissimas leitoras o numero de Novembro da "Illustração Brasileira", o terceiro da serie commemorativa do Centenario da Independencia e que acaba de ser exposto á venda. Além da parte graphica, de trichromios admiravelmente acabadas, no texto e avulsas, em cartão, de gravuras interessantes, delicadas, reveladores da capacidade artistica da casa editora, o texto de fina literatura, de historia, de critica, de politica impressiona da melhor maneira, taes os nomes dos autores que o abrilhantam. Não ha bibliotheca de homem culto, nem secretária de moça de gosto, que prescinda da "Illustração Brasileira".*

◇

*O destino é como um espelho: — faze-lhe uma careta, e elle t'a devolverá; mas, sorri-lhe, e elle te sorrirá...* — E. S.

## BAILE A' FANTASIA

*No dia 10 de Fevereiro, Dona Mocinha Sequeira de Moraes abrirá os salões do palacete Eduardo Sequeira, á rua dos Araujos, para um baile á fantasia, que proporcionará ás pessoas de suas relações momentos deliciosos de encanto e prazer.*

Senhorinha Regina Costa, de Curitiba.

*Certamente, será uma das mais lindas, a elegante festa carnavalesca que Dona Mocinha está organisando com tanto carinho e bom gosto.*

## AS MAIS FINAS, AS MELHORES

*As mais finas perfumarias, as melhores roupas brancas encontram-se na casa Ramos Sobrinho & C., á rua da Quitanda n. 91, perto da rua do Ouvidor.*

*Este endereço é bem conhecido da gente elegante do Rio de Janeiro e do Brasil todo.*

◇

*Um coração feliz mata mais microbios do que todos antisepticos do mundo.* — X.

◇

## MODO DE FAZER DESAPPARECER UMA MA' EPIDERME

*Os cosmeticos nunca melhoram uma má epiderme e frequentemente são damninhos. O modo racional de livrar-se do véo escuro, morte do rosto, é deixar que a pelle nova que está em baixo, possa sahir e respirar, mostrando sua frescura e juventude. Isso se faz de uma maneira muito simples e suave. Applique-se ao rosto crême de cêra purificada pela noite como se fôra "cold-cream", e lave-se pela manhã.*

*O crême de cêra purificado adquire-se em qualquer perfumaria importante.*

◇

*Sejamos alegres, na certeza de que as peores desgraças são as que nunca vêm...* — Lowell.

# Terra Carioca

## O LARGO DA MÃE DO BISPO

*O leitor que passar onde hoje se ergue o sumptuoso Theatro Municipal, não se recordará, de certo, do que aquillo foi ha bem poucos annos atraz. As cousas velhas são esquecidas facilmente...*

*Ainda em 1902, todo o ambiente opulento de hoje, não passava de um recanto caracteristicamente colonial. Era o Largo da Mão do Bispo com as suas casas vetustas, muros esboroados que riam com philosophia dos pruridos progressistas; as ruas que desembocavam no Largo eram verdadeiras viellas, frias, onde o sol só penetrava quando estava a pino...*

*O retrato archaico da veneranda cidade de S. Sebastião, tinha naquelle recanto a mais fiel semelhança; por ali se subia ao morro do Castello, a collina tradicional que hoje quasi não existe. No Largo da Mãe do Bispo tudo era caracteristico, reconduzia o passeante ao tempo dos vice-reis e das cantigas dos violeiros:*

*"Quem me vê estar cantando*
*Pensa que eu estou alegre*
*Meu coração está tão negro*
*Como a tinta que escreve.*

*Todas cantigas que sei*
*Todas o vento levou,*
*Só uma do meu bemzinho*
*No coração me ficou.*

*P'ra bem longe vou-me embora,*
*Do meu bemzinho innocente*
*Peço que não admittas*
*No coração outra gente.*

*Vou me embora, vou-me embora,*
*E' mentira não vou, não;*
*Inda que meu peito vá,*
*Meu coração não vae, não.*

*Vou-me embora, vou-me embora,*
*Que me dás para levar?*
*Saudades, penas e lagrimas*
*Eu levo para chorar."* (1)

Aspecto do Largo da Mãe do Bispo Onde existiu o velho casario, ergue-se hoje o Theatro Municipal.

*O Largo da Mãe do Bispo, era quasi o Rio de Janeiro de Debret, era o reducto do casario com telhados torturados como um pombal mal feito, do casario de beiraes e lampeões pelas paredes, evocador de um passado que nos falava á alma com poesia simples.*

*Onde está hoje o opulento Theatro Municipal, foi um grupo de velhos casebres, "com muros leprosos e vacillantes" — curioso contraste com o que existia. O sumptuoso palacio para o Conselho Municipal, por um verdadeiro milagre occupa o mesmo logar do velho Conselho, outr'ora uma escola publica; o terreno fazia parte da chacara das freiras e foi doado por ellas para a construcção da referida escola. No mesmo logar foi a antiga ermida consagrada á Nossa Senhora da Ajuda, obra antiquissima; ao certo, não se sabe a data da sua construcção, é, porém de presumir que tenha sido das mais antigas construidas nesta cidade, pois, segundo Moreira de Azevedo, foi reedificada em 1600. O Convento estendia-se pela rua da Ajuda, até proximo do pittoresco Passeio Publico; foi o primeiro e ser edificado para a "clausura das mulheres". A sua origem reveste-se de uma pittoresca poesia. "Era então administrador da diocese Manoel de Souza Almeida, que não conseguiu realisar o intento do povo. Succedendo-lhe o prelado Francisco da Silveira Dias que, constando-lhe que D. Cecilia Barbalho, filha de Luiz Barbalho Bezerra, que fôra governador da capitania, desejava entrar com suas filhas*

(1) O Rio de Janeiro — M. Azevedo.

O antigo palacio do Conselho Municipal.

O novo palacio do Conselho Municipal, projecto do saudoso architecto Heitor Mello.

*para uma clausura, combinou com seu irmão, frei Christovão da Madre de Deus Luz, guardião dos franciscanos, para construirem ambos um dormitorio junto á ermida da Ajuda; e concluida a obra em dois mezes, vieram para este recolhimento, em 9 de Julho de 1678, D. Cecilia, tres filhas e duas meninas, filhas de pessoas distinctas da cidade. Tomaram essas recolhidas o nome de conversas.*

*"No mesmo dia, em que Cecilia e suas filhas iniciavam a vida de solidão e clausura, lançava o prelado a primeira pedra para um convento de freiras; depois da cerimonia da benção, foi essa pedra carregada pelo governador Mathias da Cunha, o provedor da fazenda real Pedro de Souza Pereira, o guardião dos franciscanos, o custodio da*

Onde foi o antigo Largo da Mãe do Bispo, hoje Praça Marechal Floriano

*A tranformação foi violenta, perturbadora e radical.*

*Um chronista, um dia, escreveu: "O Largo da Mãe do Bispo ! Hoje é uma das praças mais elegantes que ladeiam a Avenida Maravilha, é o ponto de encontro de toda a "élite" da Capital da Republica, nas noites de espectaculo. Desappareceram no passado a casaria vetusta, a viella irregular, os kiosques, as telhas cobertas de limo e o carioca acostumado em alguns mezes ao conforto, ao luxo, á belleza da cidade moderna, já nem sequer tem na retina a visão do que foram aquellas ruas. A cidade velha morreu. "Les morts vont vite".*

*Realmente foi o que aconteceu ! Morreu a velha cidade, e com ella a tradição encantadora dos beiraes, dos ora-*

O Theatro Municipal, construido entre as antigas ruas da Ajuda e 13 de Maio.

Bibliotheca Nacional, construida no logar do antigo Seminario.

*provincia, frei João da Natividade, o vigario da Candelaria Sebastião Barreto de Brito e o vigario de Irajá, Bento Pinheiro de Lemos" (2). Essa foi a origem do velho convento da Ajuda; elle foi demolido porque os "esthetas" julgaram-n'o um anachronismo que manchava a nobreza da grande Avenida. Era preferivel, porém, que o vetusto casarão ainda lá estivesse; era um documento do passado e muito mais bello do que aquelle "mafuá" vergonhoso que os governos não tem tido força de remover... Talvez que aquelles monturos sejam mais pittorescos e mais estheticos... Na parte fronteira á Ilhota, — assim se chamava o logar — precisamente onde está o monumento de Floriano Peixoto, ficava o velho e acaçapado casarão do Seminario e a ladeira do mesmo nome que dava accesso ao morro do Castello. Assim era o scenario do logar mais imponente e de mais bellos edificios do Rio de Janeiro de hoje.*

Perspectiva do local onde existiu o vetusto Convento da Ajuda.

*torios á Virgem e santos protectores do velho fluminense...*

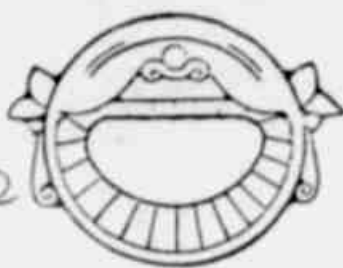
*A vertigem substituiu os habitos patriarchaes dos nossos maiores; o decote indiscreto expulsou do seio das mulheres o recato que a moda antiga trazia comsigo; as dansas "ultra-civilisadas" com o "fox-trot" á frente, destronaram o minueto, o cortejo de gestos elegantes; a canção dolente, ingenua, sahiu da circulação, corrida pelo "double-sens" que as melindrosas de hoje atiram, fazendo boquinhas, fingindo ingenuidade, uma ingenuidade que não existe...*

*Quanta razão teve o chronista ! E' da vida. "Les morts vont vite !"...*

*Janeiro, 1923.*

*ERCOLE CREMONA.*

(2) Obra citada.

# Comedias e Comediantes

LÁ POR FÓRA

*Na Europa, as festas tradicionaes que, entre nós, deixam os theatros ás moscas, lá, são o pretexto para as maiores enchentes. Vesperas de Natal, Anno Bom, Carnaval, são motivos para que os theatros transbordem e nessas noites os preços são elevadissimos. Para se ter uma idéa, damos a nota das receitas que fizeram algumas casas de espectaculo, em Paris, no* reveillon *do Natal do anno passado: Comedie Française, 34.000 frs. — Vaudeville, 31.000 — Theatre de Paris, 28.000 — Palais Royal, 30.000 — Folies Bergéres, 44.000 — Ba-ta-clan, 30.000 — Casino, 90.000 Os theatros como Capucines fizeram para mais de 12.000 francos, ou sejam a um máo cambio, mais de seis contos de réis.*

■ *E por falar em encaixes graudos: o* record *das receitas brutas, em Vienna, foi alcançado na noite em que se representou a* Cidade Morta*, cantada pela grande soprano Maria Jeritza. Os fauteuils custavam 250.000 corôas e os camarotes, 900.000. A receita attingiu a 140 milhões de corôas. E' verdade que as corôas e as cabeças coroadas, hoje em dia, não valem grande cousa.*

■ *Nancey Benion é uma actriz de valor e uma linda mulher, cuja formosura plastica causou sensação em Londres, no Lyceum, no* Robinson Crosué, *em que ella desempenha a parte de Crusué.*

CÁ POR CASA

*O Carnaval está á porta... e pelo que se lê nos annuncios está em todos os palcos. E' o delirio de Momo substituindo a graça, o espirito e a alegria. Que seja comedia, vaudeville ou revista, só se fala em "cordões", em bailes á fantasia, em sambas, em folguedos de Momo e da Folia! Uma carnavalescada sem pés, nem cabeça.*

■ *Maria Lina vae fazer companhia de genero mixto... tal qual como certos trens de mercadorias que têm um ou dois vagões para passageiros. Vae estrear no "Capitolio", de Petropolis.*

■ *Luiz Peixoto ainda não escreveu a revista promettida ao S. José. Mas, já fez o plano de mil e tantas... Qual! O Luiz não vae...*

■ *O Tojeiro está achando que o Gonzaga já está escrevendo muitas peças... Para elle que era o detentor da fecundidade, isso constitue um perigo.*

■ *Os Marios d'* A Noite, *aproveitaram a aragem e descascaram o páo nos Quintilianos, mas o Octavio lá está n'*O Jornal, *á espera da desforra.*

■ *O theatro realisa, por vezes, dentro de um mesmo espectaculo, dois e tres, para gaudio da platéa. Ahi vae um exemplo: em certa representação de um famoso drama lhão de capa e espada, a meio de um acto, a ingenua cáe por terra, apunhalada. A actriz tem, portanto, que conservar a maxima immobilidade. Succedeu que, nessa noite, chovia a potes e uma telha, fendida, deixava pingar uma gotta d'agua de quando em quando sobre o nariz da "morta". A' primeira gotta, a actriz estremeceu apenas; á segunda, a impressão nervosa foi maior e fel-a entreabrir os olhos; á terceira, com os olhos semi-cerrados para espiar o pingo d'agua impertinente, desviou a cara um tudo nada; á quarta, o mesmo movimento. O publico percebeu o facto e riu, preoccupando-se em ver o novo espectaculo de uma "morta" que se movia cada vez que tombava o pingo importuno. E a gargalhada estalava de momento a momento, com a mesma regularidade com que a gotta d'agua cahia. Dahi a pouco, do gallinheiro, ouviu-se uma voz:*

*— Foge que ella ahi vem.*

*Outras vozes se seguiram a essa e o acto profundamente dramatico acabou como o mais endiabrado dos vaudevilles.*

PARA FECHAR Á PORTA

*As criticas aos processos de enxerto do professor Voronoff, nos theatros de revista tem produzido certo sobresalto e motivado muitas palestras intimas. Ha dias duas actrizes falavam no assumpto:*

*— Afinal, minha querida, que ha de melhor no homem?*

*— O macaco.*

ZE' FISCAL.

■

*BATALHA DA ELEGANCIA*

*Está marcada para hoje a grande batalha de "confetti" que o* Rio-Jornal, *o elegante e sympathico vespertino, offerece á sociedade e ao povo carioca e que se realisará na nossa linda Avenida, theatro de todas as elegancias. Para maior delicia e brilho da festa, durante a batalha será distribuido o premio que a* Vida Futil, *aquella encantadora secção de Elegancia e de Arte do* Rio, *a cargo de Peregrino Junior, que todos conhecem e amam, offerece á sua mais bella leitora. Como se vê, nada de mais fino, de mais elegante, de melhor poderia succeder.*

LUCILIA SIMÕES

(Caricatura de Luiz)

Grupo feito na noite do "Baile da Moda", no Pavilhão Inglez, da Exposição

## PÔR OS OVOS...

*A D. Bemvinda, — aquella velhinha sacudida e espevitada, que, de mangas arregaçadas e colher de páo na mão, ganha rios de dinheiro a fabricar broinhas que manda vender a freguezes certos, — estava a attender uma encommenda de casamento, quando lhe faltou a principal mercadoria. Que contratempo! Sem isso ficava de braços cruzados e pernas quebradas, — nada podia fazer. Mas, o telephone quando não está com a reina e as telephonistas estão com a cabeça no logar dispostas a cuidar — não do namoro mas da sua obrigação, — é um desembargo e um creado rapido que se conserva ali, sempre firme e ás ordens.*

*Correu ao apparelho, deu volta á manivella, collocou o phone no ouvido e largou a voz pelo fio:*

*— Senhorita, 6-4-3-9, sim senhora... 64-39 — isso mesmo. Allô... prompto... está lá? Quem fala? Aqui é a Bemvinda... E' o seu Chico?... Olhe, seu Chico, mande já a minha encommenda . . . Sim . . . os productos da mulher do gallo . . . isso mesmo . . . mas não demore, como é seu costume, que o tacho está fervendo e a calda prompta. da... até logo, de... até logo. Lembranças á Sabina e beijinhos no Pedroca.*

Senhorinhas Lourdes Matta, Stella Moraes e Zedith Couto

*Dependurou o auscultador na suspensão e, ás carreiras, seguiu para a cosinha a ver si o fôrno tinha creado juizo. Tinha, — Estava temperado com a afinação precisa.*

*Dahi a momentos bateram na porta.*

*— Espere um pouco.*

*Tornaram a bater.*

*— Que pressa...*

*Suppondo, como era natural, que fosse o portador com o pedido, gritou:*

*— Tenha paciencia, estou agora a mexer o côco e não o posso largar. Ponha os ovos ahi mesmo, no cantinho do corredor...*

*Uma voz grossa, respondeu de lá:*

*— A senhora está enganada. Eu sou padeiro, não sou gallinha...*

JOTA SÓ.

◇

## "KLAXON"

*RECEBEMOS com alegria o ultimo numero de* Klaxon, *mensario de arte moderna que o grande bom gosto e o espirito absolutamente actual e elegantemente unico de S. Paulo edita naquella admiravel capital, para escandalo de uns, para revolta de outros, e para o prazer, fino e bom, dos sensiveis, dos modernos, dos homens de espirito.*

*A começar pela impressão material, que é deliciosa de imprevisto, de inedito,* Klaxon *se recommenda optimamente por ter á sua frente os nomes mais illustres e representativos de S. Paulo e do Rio, bem como de todo o paiz, que fazem de* Klaxon, *como já dissemos, a raiva dos senhores graves e precisos e o encanto dos homens que têm relações amaveis com a Vida, com a Arte e com o resto.*

☆

*Ha mais flores do que abelhas; mais alegria do que almas que queiram ser contentes...* — M. E.

Na inauguração da mostra de trabalhos das alumnas da Escola Wenceslão Braz

O QUE FICOU DE UM CADERNO

*No mundo só ha genios falhados. Todos nós nos consideramos genios falhados...*

✣

*A musica é o silencio vibrando. E todas as almas se calam, ouvindo musica...*

✣

*A natureza é um cochilo da arte, num dia de tédio...*

✣

*A moda permitte-nos isto: possuir com os olhos, um infinito de mulheres, — e sem necessidade de dinheiro para compral-as...*

✣

*A maior decepção é ainda a que nos espera... a decepção que nunca chegará!*

✣

*São felizes aquelles que não sabem separar o mysterio da vida do mysterio da arte.*

✣

*O vento... a volupia do vento... o vento é um grande esculptor voluptuoso...*

✣

*As mulheres não têm idade: envelhecem apenas no nosso desejo. Ou melhor: é o nosso desejo que envelhece...*

✣

*O implacavel silencio dos espelhos... o ironico silencio...*

✣

*Os mais bellos hymnos á coragem são os tecidos pela covardia...*

✣

*Palavra de um apaixonado: Amo-te tanto, tanto, que já não posso soffrer o meu amor! E é por isso que já não te amo, só por isso, meu amor...*

✣

*Se nós existissimos* realmente, *creio bem que seriamos felizes...*

*E, ao contrario, se não existissemos, mais felizes ainda...*

✣

*A' margem de um ensaio de Oscar Wilde: Só a mentira é verdadeira!*

✣

*Os pensamentos dos outros são sempre meus. Os meus é que me parecem extranhos...*

✣

*O amor, actualmente, é uma pobre cousa desencatada... A humanidade não sabe illudir-se... Conversa de mais ao telephone...*

✣

*Ha grandes amorosos que ninguem consegue amar, almas cheias de doçura em que ninguem encontra bondade... Exactamente o caso d'aquelle vendedor de oculos, de Anatole, que não fazia negocios porque não parecia ser vendedor de oculos...*

✣

*Aquella "mulher de marmore negro, lenta e triste", que ondulava, chorando, nas noites infantis de Pierre Nozière... nunca a sentiste a teu lado, pelos caminhos longos de tua insomnia?*

*Pierre Nozière tinha seis annos apenas; tu tens muito mais do que isso, tens os annos que viveste, e os que sentiste, e os que soffreste, pela vida. Já o teu pensamento perdeu a ingenuidade clara dos primeiros tempos, aquella doçura virginal das cousas novas e incertas.*

*E' desconsolado o teu pensamento de hoje... Como aquella "mulher de marmore negro, lenta e triste", — mais triste, talvez, mais lenta, com certeza...*

CARLOS DRUMMOND

Senhorinhas G. N.

*(Caricatura de Di Cavalcanti)*

Antes do almoço intimo que o Sr. ministro Ramos Montero offereceu, na Legação do Uruguay, em honra ao chanceller Felix Pacheco e a sua Exma. esposa, sendo para elle convidados o director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e senhora Aloysio de Castro, e os Drs. Samuel Libanio, Gilberto de Moura Costa, Henrique Dodsworth e Oscar Dutra Silva, que partiram no vapor "Arlanza", para Montevidéo, onde foram assistir, no caracter de delegados officiaes do Brasil, á 3ª conferencia de hygiene, microbiologia e pathologia.

JUNE HORTON E ELISABETH REED, NO FILM DE GLORIA SWANSON, "THE IMPOSSIBLE MRS. B

POSSIBLE MRS. BELEEW". A SCENA SE PASSA EM DEAUVILLE, PRAIA DE BANHOS DA FRANÇA.

# Cinema Para todos...

## Chronica

### PROGRAMMAS DE VERÃO

*Se não tivessem os nossos cinemas urbanos as ridiculas installações que nos envergonham, e certo, não haveria necessidade desse enfraquecimento annual dos programmas que occorre mal o verão se prenuncia, desde Dezembro até Março.*

*Apresentassem elles installações confortaveis hygienicas, um serviço completo de aeração e os apreciadores de fitas não fugiriam, como fogem nesses dias calmosos, dos nossos cinemas urbanos (exceptuando o Ideal, preferido justamente pela sua construcção superior) obrigando os seus proprietarios a escolher films de circumstancia, refugados durante o anno.*

*Não haveria necessidade de programmas de verão.*

*De facto, como obrigar o publico a encafuar-se durante hora e pico em salões apertados, em cadeiras mesquinhas, sem ar, com um calor senegalesco ?*

*Uma sessão de cinema por esse tempo equivale a um banho russo.*

*O Cine-Theatro Republica, em São Paulo, que não se resente de nenhum dos defeitos que conservamos nos nossos da Avenida, mantém a sua frequencia habitual durante o verão. O publico não deserta o seu salão de exhibições, ao qual um arejamento perfeito conserva uma temperatura agradavel. Assim tambem os seus proprietarios, correspondendo á affluencia do publico, mantêm os seus programmas á altura da clientela. Para isso recorrem a quasi todas as marcas que em nosso mercado apparecem.*

*Ora, justamente no momento que atravessamos, a firma Matarazzo começa a apresentar com a producção italiana, de valor muito discutivel, ou antes de indiscutivel valor negativo, os films da Film Books Office (F. B. O.) ex-Robertson Cole, alguns delles como "If Iwen Queen" e "The firts Woman", do segundo semestre de 1922; para breves dias se annuncia a chegada dos films da Metro, de que só conhecemos a producção anterior a 1920. A Fox e a Universal enviam seus films á proporção que vão sendo exhibidos no mercado productor. Da Paramount estão vindo as producções mais recentes. E assim a Argentino-Americana. Nos films allemães não vale a pena falar, que são todos de programmas de verão.*

*Com essa variedade toda não haveria necessidade de enfraquecer a programmação.*

*Os veranistas, para a população do Rio de Janeiro que aqui fica, aqui permanece durante a estação calmosa, não representam um grande desfalque na clientela dos cinemas.*

*O vasio que se nota nos salões não é motivado pela ausencia dos espectadores que se encontram nas estações de aguas, é antes produzido pela pobreza da programmação; essa pobreza não é oriunda da falta de clientela por motivo de retirada do Rio, antes da ausencia dos* habituées *que preferem assistir ao seu espectaculo favorito mais a seu gosto nos cines dos arrabaldes que estes, pelo menos, sempre apresentam, com raras excepções, mais conforto e mais hygiene que os nossos estabelecimentos ditos "de luxo" da Avenida Rio Branco.*

*E eis ahi como ainda uma vez se prova a necessidade absoluta de uma reforma em tudo isso, reforma que se conseguiria facilmente, aliás, se o Prefeitura lançasse suas vistas misericordiosas sobre esses estabelecimentos, que andam carecendo ser modificados tanto... como os bonds da Light.*

*OPERADOR*

———— ) o ( ————

### A NOSSA CAPA

VIVIAN MARTIN é uma artistazinha loura, de placidos olhos azues, que sempre faz papeis de ingenua... Tem muitos admiradores entre nós. Figurou por bastante tempo nas producções Paramount. Passou-se para a Goldwyn depois, e nos films dessa ultima empreza é que nos tem apparecido.

MARGERY PREVOST, irmã de Mary Prevost, machucou-se sériamente em um encontro de automovel quando se dirigia a Roversich.

☆ ☆ ☆

Os distribuidores de films nos Estados Unidos pagaram de impostos de Junho de 1920 a Junho de 1921 cento e dezenove milhões, vinte e tres mil e setecentos e cincoenta e quatro dollars.

☆ ☆ ☆

A grande ambição de Dorothy Gish é filmar um papel dramatico. Parece que ella satisfará esse desejo agora, interpretando no film "The bright Sharol" o papel de uma dançarina hespanhola. Nesse film figura tambem Richard Barthelmess. A direcção é de John Robertson.

☆ ☆ ☆

"The easiest way" é o film posado por Theda Bara e que marca a sua volta ao cinema.

☆ ☆ ☆

CARLYLE BLAKWELL está trabalhando como leadingman de Lady Diana Manners no film do *commodore* Stuart Blackton "The Viagin Eneen".

☆ ☆ ☆

"Little old New York" é o novo film de Marion Davies para a Cosmopolitan. A direcção é de Sydney Olcott.

☆ ☆ ☆

MIRIAN BATTISTA trabalha sob a direcção de Herbert Brennon no film "The Lucky Stone".

*Nita Naldi*

*Margaret Loomis*

LILLIAN GISH partiu para Roma onde vae pousar "The White Sister" para a Inspiration Pictures.

☆ ☆ ☆

"Ennemies of Women" é o novo film da Cosmopolitan em que figuram Alma Rubens e Lionel Barrymore.

☆ ☆ ☆

DOROTHY PHILLIPS está no Canadá, filmando "The White Frontier" sob a direcção do marido Allen Holubar.

☆ ☆ ☆

Em "Souls for Sale" trabalhavam Frank Mayo, Lew Cody, Claire Windsor e Richard Dix.

☆ ☆ ☆

Em "The Prodigal Danghtor" o leadingman de Gloria Swanson é Ralph Graves. Apparecem tambem George Fawcett, Louise Drener e Theodore Roberts.

☆ ☆ ☆

MONTE BLUE, Marie Prevost, Irene Rich, PattO' Malley, Helen Ferguson, Frank Keenan e Miss Du Pont figuram juntos no film "Brass".

☆ ☆ ☆

KENNETH HARLAN, Claire Windson, Hobart Bosworth, Pauline Starke, Walter Long e Winter Hall apparecem juntos em "The little church around the corner".

O cine-theatro Republica, de São Paulo, que incontestavelmente é até agora o nosso melhor estabelecimento de projecção, inaugurou, faz pouco, um salão de dansa com orchestra a caracter, para que a sua clientela possa aguardar com paciencia o inicio das exhibições. Isso se faz em São Paulo.

Entre nós...

☆ ☆ ☆

*The covered wagon*, film da Paramount, com Jack Warren Kerrigan e Lois Wilson nos papeis principaes e dirigido por James Cruse, está obtendo enorme successo na America. Jesse Lasky affirmou que é uma das melhores cousas já sahidas dos seus *studios*.

☆ ☆ ☆

Entre os films da F. B. O. (ex-Robertson Cole) annunciados para breve em nossos cinemas, por intermedio da firma Matarazzo & Comp., figuram: *Se eu fôra rainha*, primeiro trabalho de Ethel Clayton, depois que deixou a Paramount, e que por signal já passou em São Paulo; *A primeira mulher*, de Mildred Harris e Percy Marmont; *Kismet*, o grande film de Otis Skinner; *Aguas perigosas*, de William Desmond; *O maior lucro*, de Edith Storey; *O primogenito*, de Sessue Hayakawa; e *Escrava da vaidade*, de Pauline Frederick.

☆ ☆ ☆

Cerca de cincoenta são as revistas que se dedicam exclusivamente ao cinema nos Estados Unidos.

☆ ☆ ☆

Quando *Madame Dubarry*, com Pola Negri, foi exhibido no Capitol, de New York (5.200 logares), rendeu, nos primeiros 15 dias, 100 mil dollars (oitocentos e cincoenta contos, ao cambio actual).

☆ ☆ ☆

Frank Mayo está fazendo *Souls for sale* para a Goldwyn. Mae Bush, Lew Cody, Barbara Le Mar e Richard Dix tambem tomam parte.

☆ ☆ ☆

Só no Estado de New York existem 1.695 cinemas. Na Pensylvania ha 1.533; no Ohio, 1.095 e no Illinois, 1.027.

☆ ☆ ☆

*O homem miraculoso* foi exhibido 7.800 vezes nos Estados Unidos, rendendo 1.500.000 dollars.

☆ ☆ ☆

Carlito, com o film *O Garoto*, recebeu do First National 800 mil dollars (3.600 contos).

WILLIAM SHAKESPEARE HART

Em 840 succursaes da Associação Christã de Moços, nos Estados Unidos, o cinema é utilisado como propaganda e diversão.

☆ ☆ ☆

No Estado de Nevada só existem 30 cinemas. Na cidade de New York ha 654, com uma capacidade de 182.442 espectadores.

☆ ☆ ☆

Para que *O gabinete do Dr. Caligari*, o celebre film cubista allemão passasse no Estado do Ohio, teve de soffrer uma serie enorme de córtes impostos pela censura.

☆ ☆ ☆

Nos Estados Unidos existem 17.824 theatros-cinemas e cinemas.

*Theodore Roberts*

## Richard Barthelmess

(LARRY KENDALL)

Dick Barthelmess! Eis um nome que é synonymo de talento e de preparo artistico. Os gabos que ouvira acerca desse rapaz, que conquistou em tão breve espaço de tempo um exito tão grande, haviam despertado minha curiosidade de ver até que ponto eram verdadeiros esses louvores. Por isso, uma dessas nossas tardes calidas e perfumadas, tomei o meu auto e fui pelas aleas arborisadas de Hollywood em demanda do seu poetico *bungalow*, vedadeiro ninho de noivos, occulto entre massiços de trepadeiras carregados de corymbos e umbellas de todas as côres no centro de um grande jardim, no qual rosas de França, rubras, lilazes e anemonas se disputavam o imperio da belleza... Não quiz ser o arbitro dessa disputa. Amo todas as flores, como todas as mulheres.

Ao centro desse jardim, nesse pequeno e discreto paraiso, vivem Richard e Mary Hay, sua encantadora esposa, occultando sua felicidade aos olhos curiosos e profanos, vivendo um para o outro e para os sonhos communs de alegria, de felicidade, de esperança...

São jovens, bellos e adoram-se. Que mais desejar?

Ao ver Dick, e quando os nossos olhos se cruzaram pela primeira vez, percebi varias cousas logo nessa primeira impressão. Dick era de certo intelligente; sua rasgada testa o indicava. Era um sonhador tambem. Um todo distincto, modos gentis, affaveis, cortezes... Que adorava a mulher, via-se logo tambem.

Fez-me entrar para uma saleta, adornada com um gosto exquisito, uma deliciosa symphonia azul e ouro. Eu jámais pude me esquivar áquillo em que ha arte de verdade. E esse interior respirava arte, muita arte. Das paredes pendiam as effigies de Dorothy Gish, Lillian, Carol Dempster, Ralph Graves, Griffith, Robert Harron, Mary Hay e do proprio Richard. Uma grande photographia da mallograda Clarinne Seymour...

Volvi-me, depois de contemplar aquelles rostos amigos, para Dick, que a sorrir preparava-se para supportar meu interrogatorio.

*Agnes Ayres*

*Em cima: Baby Peggy no dia de Natal.*
*Em baixo: Papá Noel interpretado por Bud Jameson.*

— Creio bem, disse-lhe, que para trabalhar deante da camara photographica, como o faz, deve encarar a arte de modo differente dos demais. Será engano meu?

Barthelmess inclinou-se para traz, na cadeira, e nos seus olhos perpassaram sombras.

— Talvez tenha razão no que diz. Já pensei sobre isso. Póde ser que eu pense errado sobre a arte e que meu pensamento de nada valha. Considero que a arte só é grande quando tem alma e de accordo com esse pensamento o artista que não sente no mais profundo de seu ser a emoção que deve exprimir, jámais conseguirá dar ao espectador a sensação da realidade, não poderá ser o interprete dessa arte porque faltará alma ao seu trabalho. Cada um dos distinctos papeis que tenho interpretado, foram vividos por mim: senti em todos elles, uma por uma, as distinctas sensações dos personagens que interpretava; se soffriam, eu tambem soffria; se gozavam, eu gozava tambem. Nas occasiões em que devia amar na téla a Carol Dempster, Lillian Gish ou sua irmã, Dorothy, posso affirmar que as amava verdadeiramente, pois que quasi passava o dia a pensar nellas e chegava mesmo com ellas a sonhar... Foi por esse meio e não por outros recursos, que consegui imprimir

*(Termina no fim da revista)*

# Se eu fôra rainha

(IF I WERE QUEEN)

*Film da Film Book Offices — Producção de 1922*

*Direcção de Wesley Ruggles*

DISTRIBUIÇÃO

| | |
|---|---|
| Ruth Townley . | Ethel Clayton |
| Oluf . . . . . . | Andree Le Jon |
| Waldemir . . . | Warner Baxter |
| Tia Ollie . . . . | Victory Bateman |
| Duque de Wortz | Murdock Mc Quarrie |
| Irmã Ursula . . | Geneviéve Blinn |

CREIO que não ha uma só moça que não se tenha sonhado princeza com seu foromoso principe a lhe cantar serenatas debaixo do balcão, mas confesso que, quando me sentava á janella da minha casinha, numa pequena aldeia de Vermont, imaginando ouvir nos tremolos de uma canção a voz do meu principe a suspirar por sua princeza, nunca teria ousado sonhar as cousas que mais tarde me aconteceram. "O que me aconteceu" é uma historia que começa com a carta recebida certa manhã por papae, annunciando-lhe a morte e a herança de seu tio Pete, proprietario de ricas minas no Colorado. "Minha filha, disse elle quando terminou a leitura da missiva, já é muito tarde para mim, mas vamos fazer de ti uma grande dama. E's uma rica herdeira, e logo que se receba o dinheiro irás para Paris educar-te".

Foi dessa maneira que me encontrei no pensionato de Madame Manonne, em Paris, em vez de continuar os meus estudos na Escola Superior de Ganyville, na camaradagem de Joe Plunkett, o meu melhor companheiro.

Havia ali de todas as nacionalidades: meninas inglezas de boas maneiras; allemãs estupidas e gordas que liam novellas sentimentaes a roer caramellos; parisienses que sabiam mais do que deve uma moça saber; e havia tambem uma joven de Kosnia — que é um desses pequenos reinos espetados na Europa Central como passas num puding, e com o seu exercito sempre em pé de guerra. Seu nome era Oluf. A proposito: creio que ainda não disse o meu, que é Ruth Townley, sem arvore genealogica, de que, em summa, não me preoccupo, pois o papae costumava dizer que é honra bastante para qualquer ser um bom americano. Oluf e eu tinhamos o mesmo quarto e fizemo-nos grandes amigas, sem que nunca ella me falasse do seu paiz, de sua gente, quem era e donde vinha. Não foi senão na vespera da nossa graduação que se soube ser ella uma legitima princeza, destinada um dia a succeder seu avô ao throno de Kosnia. Uma princeza ! Eu vivera na intimidade de uma princeza, dividindo com ella o pó de arroz...

— Magestade, disse eu, quando pude respirar da commoção que me causou a revelação, por que fez isso ? Não sei se deva ajoelhar-me, beijar-lhe as mãos. Que idéa essa de esconder a corôa sob o chapéo ?

— Oh ! querida Ruth Townley ! retrucou Oluf, beijando-me. Foi este o anno mais feliz da minha vida. Viver comtigo, simples collegial como qualquer outra, sem as torturas da etiqueta, sem a estupidez dos cortezãos, entre os quaes não se encontra um só amigo sincero, capaz de nos dizer que temos pó de arroz de mais no nariz. Tu não imaginas o que isso é ?...

— Não, não avalio, admitto, mas no seu caso nunca faria essa experiencia, um só instante. Penso que uma corôa me iria muito bem.

— Sim, tu farias uma admiravel rainha com os teus magnificos cabellos, com tua esplendida belleza, mas receio que a tarefa te parecesse demasiado fatigante. Por exemplo — e relanceou os olhos para a photographia de um guapo rapaz, que nunca sahia de sobre sua escrivaninha — nem sempre póde a gente casar-se com a pessoa que quer.

E Oluf contou a pequena historia da photographia. Tratava-se do principe Gregorio de Massavania, outro reinozito limitrophe de Kosnia. Oluf e Gregorio amavam-se e apenas esperavam o consentimento do principe Waldemir, soberano de Prebilof, para tornarem publico o seu noivado.

— E que tem o Sr. Waldemir de metter o nariz no caso ?

*Ensaiando uns passos de dansa.*

Oluf gostou da phrase incisiva, pagou-m'a com um beijo e explicou:

— Isso podia contrarial-o e elle declarar guerra á Kosnia. Mas espero que tudo ha de correr bem e, dentro em breve, estarei casada. Irás, então, visitar-me, minha querida e — espera !... interrompeu-se e foi buscar sua caixinha de joias, da qual tirou uma medalha presa a uma fita. — Aqui tens a "Ordem Penhor de Amizade". Aquelles que a possuem ficam presos por um laço indissoluvel, seja qual fôr a distancia que os separe. Quando um chama o outro responde, quando um soffre o outro corre em seu auxilio. E dizendo isso espetou-me a insignia na blusa.

Pouco depois, ao partir, Oluf deume tambem uma medalha com as armas de Kosnia e com suas iniciaes cravejadas em brilhantes. Ao passar aquella joia em torno do meu pescoço, por ver o seu effeito, nunca acreditei que um dia ella causaria a desdita do coração de uma mulher, me levaria ao perigo e... mas não nos adiantemos á historia.

*A conversa com a irmã Ursula.*

Oluf partiu no dia do encerramento das aulas; todas as outras companheiras igualmente se foram. Eu fiquei sozinha e aborrecida na casa despovoada, emquanto minha tia não chegava dos Estados Unidos e encontrava apartamento. Certa noite havia um baile na embaixada britannica, que ficava visinha ao collegio. O som dos violinos levou-me á janella e minha imaginação vôou para os salões illuminados do palacio luxuoso, cheio de um mundo brilhante. Nesse momento, buzinando barulhentamente, um automovel passou por baixo de minha janella. Assustei-me um pouco, fiz um movimento brusco e a corrente que trazia pendurada a medalha engastou-se no parapeito do balcão, arrebentou, e a medalha cahiu á rua. Fiquei afflicta, pensei em pedir ao cavalheiro que apeava do automovel que chegara buzinando — rapaz elegante, vestido com grande correcção e, por certo, a mais bella figura que jámais eu vira — hesitei por não me parecer bem, mas, afinal, acabei por tomar coragem:

— Senhor ! chamei, apontando para o chão, quer me fazer o favor... ahi aos seus pés... minha medalha...

O homem com a maior amabilidade poz-se a procurar nas pedras da calçada, por fim abaixou-se, com suas mãos enluvadas apanhou o objecto e completou sua cortezia num gesto do mais perfeito romantismo, rasgando as luvas, amarrotando a casaca, estragando a cartola, para escalar o balcão e entregar-me a medalha. Nessa scena imprevista eu me sentia a heroina de um conto de fadas; e foi por isso naturalmente que quasi não me surprehendi, quando elle me estendeu a medalha proferindo respeitoso:

— Princeza...

Não me lembra o que lhe disse, mas recordo-me perfeitamente das suas palavras:

— Perdoae-me. Era impossivel que eu não visse as armas da medalha, mas saberei respeitar o vosso incognito. Espero que não será esta a ultima vez que nos encontremos, princeza...

E numa expressão estupefacta meus olhos seguiram a figura alta e elegante que desapparecia nos humbraes da

*Nos subterraneos do palacio.*

embaixada. Princeza, armas... Oh! elle me julgava a princeza Oluf. Que extranha sensação!... Mas no fundo senti uma nuvem de tristeza; elle fizera tudo aquillo porque me acreditava uma rainha; si soubesse que eu não passava de uma simples rapariga americana não desejaria encontrar-me de novo.

Tia Ollie chegou da America e depois de muito trabalho conseguimos um apartamento visinho da Madaleine. Foi ali que, certo dia, recebi um carta de Kosnia. O conteudo era breve: Oluf dizia-me simplesmente que o futuro bem-estar de seu paiz dependia de uma alliança com Prebilof, e reclamava a presença immediata de sua cara Ruth Townley. "Recorda-te do "Penhor de Amizade", terminava ella. Espero-te com impaciencia". Tia Ollie a principio não gostou da perspectiva de se ver mettida em complicações de reis e rainhas, mas por fim arrumou as malas, onde empilhou quinino, unguentos e todo um arsenal de drogas, na supposição de que iamos para uma terra inhospita e selvagem. Essa sua impressão mais se affirmou e eu quasi della partilhei no correr da viagem accidentada atravez de montanhas bravias, que uma pessima estrada de ferro a custo transpunha. Nem mesmo faltou o descarrilamento que era de prever. O restabelecimento da via tanto podia durar um dia como uma semana, e o remedio era a paciencia. Todos os passageiros estavam resignados, mas tia Ollie não tinha temperamento para criar raizes onde estivesse. Na sua aversão á immobilidade, ella acabou por descobrir um caminho e declarou que naturalmente por elle se chegaria a qualquer logar; que tudo era preferivel a permanecer ali, assistindo ao espectaculo daquelle acampamento de passageiros a descascar batatas e fritar cebolas. E nós partimos num carrinho gentilmente posto á nossa disposição por um velho *gentleman* de barbas brancas e apparencia attrahente, no qual não podiamos suspeitar a especie de individuo, que, após uma hora de caminho, elle se revelou — um bandido. Tomada de indizivel pavor quando vi os olhos do homem cravados com uma expressão de cobiça na minha medalha, saltei do carro e atirei-me por um atalho da montanha, perseguida pelo ladrão. O terror dava-me animo, mas eu já sentia faltarem-me as forças, e o individuo não abandonava a presa.

Numa volta, porém, do atalho, momentaneamente fóra da sua vista, embrenhei-me no matto e, sem parar, continuei a correr, dilacerando-me nos espinhos, embaraçando-me nas raizes e cipós, até que dei numa estrada magnificamente macadamizada, justamente na occasião em que um automovel rodava veloz em minha direcção. Plantei-me no meio do caminho, agitando os braços, para que o automovel parasse. Com os cabellos em desalinho, o rosto afogueado, molhado de suor, eu devia estar horrivel, por isso, quando vi a pessoa que apeou do auto, exclamei commigo mesma: "Oh! que massada não ter eu trazido o meu pó de arroz!" A commoção do medo e o esgotamento do galope doido produziram a reacção; tudo escureceu; as arvores e o céo e o automovel bailaram diante dos meus olhos. Penso que desmaiei e delirei naturalmente, porque não podia ser sinão um delirio aquella visão de um homem a me enlaçar nos seus braços e beijar-me.

Quando abri os olhos, vi um bello rosto inclinado para mim e uma voz a indagar com carinho, em francez:

— Madame la princesse sente-se melhor?

Encontrava-me num sumptuoso aposento, deitada sobre um sofá coberto de peiles.

— Eu não sou princeza, respondi debilmente á criada, que não me deu attenção, acreditando-me ainda aturdida e tentando chegar-me aos labios a taça de vinho que tinha nas mãos. Repelli a taça e perguntei pela tia Ollie e onde estava. A aia não respondeu á minha pergunta sobre titia, mas quanto á segunda parte respondeu que eu estava no palacio do principe Waldemir de Prebilof, na cidade de Standoff. O meu sonhado principe, era, pois, um principe de verdade... Que pena não fosse elle um simples mortal, pensava eu, livre de escolher a esposa que lhe agradasse e não acceitar a mulher que escolhessem para elle. Não era evidente que Waldemir ia casar-se com Oluf — "o futuro bem-estar do meu paiz depende de uma alliança com Prebilof", escrevera-me ella — e que, embora fosse ella formosa, elles nunca se tinham avistado, tanto assim que o principe me tomava por Oluf? Resolvi agir com toda a lealdade e dizer ao principe quem eu era e sahir quanto antes de Standoff. Mas meus sentimentos de lealdade foram mais difficeis de realisação do que me pareceu. Durante alguns dias ia eu adiando a confissão da minha identidade, vendo nisso a unica opportunidade que tinha de conhecer o

*No palacio real.*

(*Termina no fim da revista*)

# O dictador

(THE DICTADOR)

*Film Paramount — Producção de 1922*
*Direcção de James Cruze*

DISTRIBUIÇÃO

| | |
|---|---|
| Brooke Travers . . . | Wallace Reid |
| Juanita Rivas . . . . | Lila Lee |
| Carlos Rivas . . . . | Theodore Kosloff |
| Chauffeur . . . . . | Walter Long |
| D. Juan . . . . . . | Sydney Bracey |
| General Campos . . | Kalla Pascha |

*Estava uma moça que em voz baixa solicitava informações*

— Setenta e cinco dollars de *taxi!* — disse, cheio de espanto, o mancebo elegantissimo, ao apear-se do vehiculo. — Olhe: porque é que você não vae para a beira de alguma estrada, assaltar os viajantes! Ao menos era um meio de vida honesto!...

O *chauffeur* proporcionou, a essas palavras, uma prova visual da theoria de Darwin, adeantando os maxillares num prognatismo evidente.

— O senhor com certeza tem fraca a memoria! Pois não me disse que queria ouvir um rouxinol cantar de noite? Não me fez andar desde as duas horas da madrugada, a passeal-o pelo parque? Depois esperei uma hora pelo senhor, em frente ao balneario turco, e trouxe-o de novo á cidade. O relogio está marcando 75 dollars, e está marcando muito bem! Pensa que eu tenho um grande prazer em andar, toda a noite, a passear um bebado pelas ruas da cidade?

— Um bebado? — repetiu, indignado, o mancebo. — Isso é que não é possivel! Um bebado num paiz onde impera a prohibição do alcool!...

— Bem. Basta de pilherias, — disse o *chauffeur* ageitando no bonet os cabellos côr de cenoura, e dispondo já os musculos para o que désse e viesse. — Não estou de muito bom humor, e sou capaz de perder a cabeça e mandar-lhe a mão! Passe para cá os 75 dollars, e não me amolle mais!

A attitude do *chauffeur* não deixava duvidas de que o homemzinho estava resolvido a tudo, mas o rapaz sem se abalar, limitou-se a sacudir indifferentemente os hombros apontando com a mão, esmeradamente manicurada, a solemne entrada do edificio, em frente.

— Meu pae chama-se Samuel Travers e é o presidente da Companhia de Fructas do Pacifico, — explicou tranquillamente. Eu vim ao mundo para ser o seu pesadello. O velho tem um archivo especial em que registra todas as prebendas que eu lhe ponho ás contas; e com certeza vae agora incorporar a esse archivo a sua nota. Se preferir atracar-se commigo aqui na rua, não faça cerimonia, mas como seu amigo e como velho defensor do paiz — disse, apontando o distinctivo que trazia á lapella, — acho melhor ir entender-se com elle. Mesmo porque eu não tenho nenhuma simples pratinha: se tivesse, já teria ido tomar mais um *cocktail!*...

O argumento foi de grande effeito. Resmungando, o *chauffeur* desceu da boléa e acompanhou a figura saltitante do seu expassageiro á gaiola dourada que abrigava o devedor.

Os escriptorios da Companhia Travers, ou melhor, da Companhia de Fructas do Pacifico eram ornamentados de cornucopias da abundancia, modeladas em estuque. Dellas jorravam brilhantes fructas de côres exoticas que formavam a friza do tecto. A um *guichet*, designado "Passagens", estava uma moça, que em voz baixa solicitava informações..

Não foi preciso mais para que Brooke Travers logo se esquecesse do *taxi* e do *chauffeur* e registrasse no seu espirito os seguintes apontamentos:

— Cabellos negros, de que se desprendem lindos reflexos dourados quando lhes bate o sol;

— Olhos negros de um tamanho desconforme, exemplares unicos em toda a especie feminina;

— Pelle de jaspe com tons de carmim, postos por dentro e não por fóra;

— Bocca modelada em...

— Olhe lá: — bradou-lhe ao ouvido a voz do *chauffeur*. — O senhor pensa que eu vim morar aqui? Por mais que me pese deixal-o, sou pobre, e preciso de ganhar a minha vida...

Brooke apontou uma porta onde se lia a designação "Presidente. — Particular", mas não retirou os olhos da ornamental donzella, junto ao *guichet* dos bilhetes.

— Entre no gabinete, e fale com elle. — No primeiro momento talvez elle se aborreça. Mas não se assuste. Não é provavel que elle o mate por causa de 75 dollars!

Brooke observou que se passavam certos phenomenos physiologicos na sua região cardiaca, bem sob o lado esquerdo do seu paletot de verão, um *nec plus ultra* de elegancia. Os symptomas eram seus co-

*O idyllio em plena revolução*

nhecido: mais um accesso de paixonite, infallivelmente! De resto, no periodo dos ultimos sete dos 24 vigorosos annos que elle tinha, não fizera outra cousa senão deixar-se vencer hoje pelo amor, para amanhã ser censurado por um pae iracundo, obrigado a pagar no melhor ouro americano varios especimens da calligraphia do filho, instantaneos tirados nas praias, e outros despojos que a maré amorosa deixava após si, quando recuava finalmente.

Approximando-se mais sob pretexto de consultar o roteiro dos navios da companhia, Brooke Travers poz-se descaradamente á escuta e ouviu a rapariga pedir passagem a bordo do *Vesuvio*, para o "Dr. Carlos e sua filha", que se destinavam a Porto Barros. Depois disto, a linda moça recebeu do empregado os competentes bilhetes e recolheu-os á sua bolsa. Ainda á escuta, supplicou ao seu Anjo da Guarda que o favorecesse com uma apresentação, mas sem duvida devido a alguma ligação errada da telephonista, não foi attendido como queria.

Seria possivel que dahi a poucos minutos ella se sumisse para sempre? Era só cerrar-se aquella porta e os olhos de Brooke não a tornariam a ver!

Mas Brooke não tardou em agir. Através a rêde de metal do *guichet* os seus olhos buscaram o semblante desapprovador de Twigget, o encarregado das passagens.

— Diga a meu pae, Twig, que recebi um chamado repentino e tive que partir! Vou para a America do Sul! De lá mandarei ao velho um cartão postal representando um laranjal florido ou um casal de jacarés a gozar o sol á beira de algum atoleiro, e explicarei então tudo...

Twigget ficou perplexo; quando finalmente recobrou a respiração e se preparou para falar, já Brooke desapparecera. Varando pelo corredor, na disparada, apenas lhe avistou a mão a acenar um vago adeus de despedida e a cabeça loura que desapparecia no elevador.

— Para a America do Sul! — exclamava Twigget. — Com certeza matou algum *garçon* de café ou algum conductor de bonde!... Qual!... Este nasceu torto e nem todo o dinheiro do pae o endireita!...

E' a minha esposa — Juanita Rivas

Agora, estou a ver que tenho que mandar *detectives* para todos os pontos de embarque, para que o não deixem partir!

Regressava Twigget ao escriptorio, quando dali sahiu precipitadamente um rapaz de cabello vermelho, com un forme de *chauffeur*, que sem esperar pelo elevador, se atirou de roldão pela escada mais proxima. Ao centro das costas, o fugitivo trazia o desenho empoeirado de um pé amplo e resoluto.

Desalentado, o caixeiro regressou ao escriptorio. No mesmo momento soava um grito:

— Twigget! Com mil bombardas, por onde é que você anda?

Samuel, raivoso, apparecia de pé, anafado, plethorico, sob a cornucopia da abundancia, cujas uvas e maçãs vermelhas pareciam prestes a desabar sobre a sua calva luzidia. Com uma das mãos segurava uma folha de papel de carta, encimada pelo cacho de fructas, que era emblema da firma, e com a outra deslocava agitadamente a atmosphera.

— Onde está o vagabundo do meu filho? São onze horas e a secretária delle ainda fechada?!...

Pronunciava estas palavras indicando o elegantissimo movel, disposto a um dos lados da sala. Na parede, ao alto da secretária, estavam photographias de damas elegantes, astros da ribalta e do *écran*. Sobre o tampo da secretária alinhavam-se em fila taças de sport, dos mais variados feitios. Samuel Travers, com um safanão violento, abriu o movel, e de dentro delle saltou um pião chinez de envolta com uma variada collecção de fichas de *poker*, que se espalharam por todo o tapete.

— Creio que o Sr. Brooke — disse respeitosamente Twigget — partiu para a America do Sul, meu senhor!

Samuel Travers perdeu a fala.

— Twigget, você andou a metter-se no *chopp*? Está maluco? Sabe o que eu entendi você dizer: que Brooke tinha partido para a America do Sul!

— E foi justamente isso que eu disse — confirmou o empregado, com uma expressão soffredora no semblante. — Deixou dito que lhe escreveria um cartão postal, em que lhe explicaria tudo.

Samuel Travers deixou-se cahir numa dessas poltronas profundas e macias que só se encontram nos vestibulos dos hoteis e nos escriptorios das grandes emprezas, e depois de respirar com força:

— Pois é extraordinario! Imagine que eu ia justamente mandal-o á America do Sul, a proposito daquelle embarque de munições para o governo em Porto Barros. Henry Bolton annuncia que ha ameaças de um levante dos revolucionarios. Ao que parece estão apenas á espera do seu chefe, Rivas, que tem andado aqui, pelo Estados Unidos, a angariar dinheiro para custear o movimento!

Twigget reflectiu de si para si que os estados sul-americanos já tinham bastante em que pensar, e não precisavam de que

(Termina no fim da revista)

Emquanto esperavam o desfecho...

# O primogenito

( THE FIRST BORN )

*Film Robertson Cole — Producção de 1920*

DISTRIBUIÇÃO

| | |
|---|---|
| Chan Wang . . | Sessue Hayakawa |
| Loey Tsing . . | Helen Jerome Eddy |
| Chan Toy . . . | Sonny-boy Ward |
| Man Low Yek . | Goro Kino |
| Chan Lee . . . | Marie Pavis |
| Kuey Lav . . . | Wilson Hummell |
| Hope Kee . . . | Frank Seky |

SESSUE HAYAKAWA

— Joven e bella, e filha de um Mandarim, dizes tu ? indagou o negociante do bairro chinez Man Low Yek, levantando os olhos cubiçosos da photographia que Kuey Lav lhe dera, para pousal-os desconfiado no seu interlocutor.

— Seria eu capaz de mentir-lhe, volveu o outro tranquillamente. Ver Loey Tsing é ver o que ha de mais perfeito na terra. No retrato não é nada. Os seus olhos brilham ahi como agatha polida? São luzidios os seus cabellos como a plumagem do corvo, quando o sol a illumina? E' o seu rosto como o marfim esculpido pelos mestres do officio, suas faces rosadas como o coral e seus labios como sementes pisadas da romã? Não, isso você não póde ver na photographia, e assim é que é Loey Tsing. Lindeza igual jámais se viu no bairro chinez, e muito raramente se encontra na propria China. Quem fôr seu marido poderá se orgulhar, mas seu pae quer por ella tanto dinheiro que muitos apaixonados suspiram em vão.

Os olhos pequeninos de amendoa de Man Low Yek faiscavam á medida que a eloquencia de Kuey Lav lhe fazia o retrato mental da rapariga, que estava a milhares de leguas dali, na China.

— Eu sou rico, disse o negociante, e pagaria o ouro que fosse necessario para possuir uma tal belleza. Quanto pede o pae ?

Kuey Lav mencionou a somma, que era uma fortuna na China.

— Na verdade o homem dá um grande valor á filha, commentou Man Low Yek, apertando as palpebras, para melhor prescrutar a figura impassivel do outro.

— E por que não ? redarguiu Kuey Lav. Elle sabe que tão depressa a fama da donzella se espalhe, não lhe faltarão homens ricos a correr para sua porta, cada qual querendo chegar primeiro.

— Póde ser mesmo que já seja tarde, suggeriu Man Low Yek, mirando de novo o retrato.

O labio superior de Kuey Lav arregaçou-se num sorriso velhaco:

— Eu conversei com o pae. Fiz-lhe ver que na America havia homens mais ricos do que na China, e que eu descobriria um marido para Loey Tsing, mais generoso na bolsa do que um principe.

— Ah ! ah ! já pensavas em mim, então ?

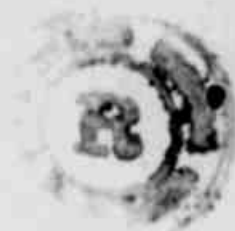
— Pensava em varios. Chan Wang, por exemplo, não trocaria...

— Basta, atalhou vivamente Man Low. Eu te darei o ouro. Volta immediatamente á China e traze-me Loey Tsing, depressa.

Assim Kuey Lav fez-se de vela para a China, contente com a gorda commissão que lhe tocaria no preço, aliás augmentado por elle, da venda de Loey Tsing. Porque a verdade é que elle mentira a Man Low Yek. Loey Tsing não era filha de um Mandarim, mas de um simples pescador da aldeia de Liong, á margem do Hoang-Ho. Ella era realmente uma perfeição, tanto em belleza como em graças, mas para filha de pescador era cara demais. E Kuey Lav riu comsigo mesmo da sua esperteza. E, emquanto elle demandava as plagas chinezas, Loey Tsing, inconsciente da sorte que a aguardava, entoando na sua voz doce e maviosa de flauta, cantigas de pescadores, ia todas ás tardes esperar Chang Wang, cousa que, por certo não seria permittida á filha de um Mandarim. A essa hora Chan Wang remava para a margem, perto da aldeia, e Loey Tsing saltava para o barco, que deslisava ao sabor da corrente, embalando o idyllio dos dois corações. Uma noite, porém, conduzindo sua amada para a cabana do pae, Chan encontrou Kuey Lav, que regateava com o pescador, procurando tirar um naco mais avantajado do ouro de Man Low Yek. Mas o velho fazia finca pé no seu preço.

Ao ver os dois jovens que se approximavam, Kuey Lav perguntou ao pescador:

(*Termina no fim da revista*)

CORONA-FILM

WILLIAM HART

Walter Hiers e Bebe Daniels

## PORQUE MOTIVO NEM SEMPRE SORRIEM OS DIRECTORES DE SCENA

(PIERRE REGINAUD)

Muita vez é a critica irritante e immerecida o premio dos esforços de um director de scena.

E entretanto si se meditasse um instante só sobre as fadigas, os aborrecimentos, que antes mesmo de começar os films soffrem os directores, menor talvez seria a critica.

Pensae só nos obstaculos numerosos que se apresentam deante delles a cada instante... "Já vimos, dizia um desses directores, despenderem-se em pura perda alguns milhares de dollars por causa de um simples bigode recalcitrante, por uma guerra travada a milhares de kilometros, por um simples par de tesouras esquecido sobre uma mesa do *studio*..."

E' por esses motivos que quasi todos os directores de scena enchem-se prematuramente de cãs. Já não falamos nos phenomenos naturaes como, por exemplo, a chuva que cahindo durante semanas e semanas, retarda a tomada de scenas ao ar livre.

Smyrna e Los Angeles distam milhares de kilometros uma da outra. Quando começaram a correr rumores de que recomeçaria a guerra nos Balkans e na Asia Menor; quando os telegrammas asseguraram que Mustaphá Kemal Pachá retomaria a offensiva para a reconquista de Constantinopla, cerca de quinhentos subditos turcos, que tomavam parte como figurantes no film da Universal, com Priscilla Dean, *Under two flaggs*, abandonaram os *studios* correndo ao consulado, para se alistarem como soldados.

Mais de quinze dias esteve interrompido o trabalho até que Ted Browning pudesse obter outros figurantes menos fogosos e menos dotados de ardor patriotico.

Durante a filmação de *Esposas Ingenuas*, teve Eric Von Stroheim de soffrer o contratempo da morte de Rudolph Christians, que desempenhava um dos principaes papeis nesse film, já com mais de dois terços de suas scenas feitas.

Recomeçar o film seria uma despeza desmesurada. Foi preciso escolher um artista para concluir o film. O escolhido foi Robert Edeson. Dias e dias passou elle no *studio* a ver projectar as scenas em que figurava Christians, estudando os seus gestos, a sua maneira, a sua caracterisação para assimilal-os.

Recomeçou o trabalho depois de decorridas semanas. Edeson utilisou-se da mesma cabelleira que servia a Christians.

Quando foram projectadas as scenas em que o substituto figurava, verificou Von Stroheim que os cabellos de Edeson apresentavam um matiz mais claro que os de Christians. Entretanto o pó era o mesmo, os cabellos, idem...

Indaga d'aqui, indaga d'acolá e afinal se descobriu que Christians depois de empoar a cabelleira, passava-lhe de leve uma escova. E foi mistér recomeçar a filmar de novo as scenas já feitas.

Nesse mesmo film algumas scenas se passavam na Villa Amorosa, em Monterey. Um temporal destruiu

*Walter Hiers, o substituto de Chico Boia.*

Ruth

Roland

inteiramente essa construcção, precipitando-a no mar. Foi mistér reconstruir tudo para concluir o trabalho.

Norman Kerry, que nos ultimos incidentes deveria apparecer com bigodes a Kaiser, no momento de começar o trabalho notou que os seus bigodes, que elle deixara propositadamente crescer, ainda não davam para tomar aquella feição. Foi preciso deixar passar seis semanas ainda para que os bigodes chegassem á ponto.

Imagine-se a perda de dinheiro occasionada por esses contratempos todos.

Um film da Universal devia ser filmado em um porto do Pacifico, a bordo de um navio prestes a partir para o Alaska. Mesmo no dia em que deviam iniciar as scenas estalou uma gréve dos trabalhadores do porto. Os operadores já haviam começado a filmar, quando uma nuvem de pedras cahiu sobre elles e sobre os artistas. Os grevistas suppunham que eram substitutos contractados para a carga do navio. As machinas foram precipitadas n'agua e operadores e artistas postos fóra do navio a cascudos. Apezar dos protestos e explicações, continuaram as violencias até que interveiu a policia.

Baby Peggy, a estrellinha das comedias Century, achou no *studio* uma tesoura, ali esquecida por acaso. Tendo ouvido dizer que os cabellos a Joanna d'Arc não estavam mais em moda, agarrou a tesoura e cortou os cabellos. Foi preciso esperar 15 dias antes de começar a trabalhar de novo no film em que ella trabalhava então, tendo sido preciso confeccionar uma cabelleira para a endiabrada pequerrucha.

Essas interrupções custam um dinheirão além da perda de tempo, por isso que nesse intervallo ganham artistas, operadores, figurantes, etc.

E' por isso que os directores de scena criam cabellos brancos depressa.

*Paul Chaffin, architecto-decorador das producções Paramount*

☆ ☆ ☆

*Declassèe* é o segundo film de Pola Negri para a Paramount. O primeiro, *Bella Donna*, já está adeantado e delle se contam maravilhas. Será estreado em Abril proximo futuro.

☆ ☆ ☆

*Dark Secrets* será o film de Dorothy Dalton, a ser exhibido no proximo mez de Fevereiro.

☆ ☆ ☆

Sam Wood está dirigindo o film de Gloria Swanson, *My American Wife*, a ser exhibido em Fevereiro.

# Um vampiro de cinema — Maud George

(LARRY KENDALL)

— Póde vir que me encontrará justamente no jardim a cuidar de minhas flores — foi a resposta que escutei do phone, dada por uma vozinha suave, meiga, agradavelmente melodiosa.

☆ ☆ ☆

Maud George recebeu-me, de facto, no jardim. Tambem a casa em que ella mora é tão pequenina que até parece de brinquedo. O jardim é uma maravilha. Ella recebeu-me com todo o agrado e amabilidade.

— Foi o senhor que me falou pelo telephone ?

— Justamente. Mas espero bem vel-a trabalhar no jardim, conforme me prometteu.

Olhava-me com um riso franco nos labios e seus olhos claros, risonhos tambem e maliciosos, em nada se pareciam com os que costumava ver na téla, especialmente em *Esposas ingenuas*. Parecia impossivel que ella assim se transformasse.

— Então? Quer ou não quer ajudar-me ? Meu marido e eu estamos satisfeitissimos com o nosso jardim, que justamente começa agora a florescer.

De facto, pelos canteiros caprichosamente recortados, massiços de flores se elevam perfumados, de todos os matizes.

Parece que a linda Maud adivinhou os meus pensamentos.

— E' um caso curioso, não acha, que nós os aventureiros e villões da téla, sejamos na vida privada a gente mais pacata, mais morigerada, mais amiga do lar que existe.

Ouvindo-a falar é difficil acreditar que seja aquella mesma a aventureira da téla. A sua vivacidade, alegria, cordealidade bondosa e graciosa sympathia attrahem logo a gente. Falei-lhe no marido:

— Então não acredita que eu tenha um marido ? Pois tenho e é a elle que devo muitos dos meus triumphos, pois que me auxilia com seus conselhos, suggerindo idéas que mais interessantes tornam o meu papel. Acho hoje que a sua collaboração me é indispensavel. E' o melhor e o mais amavel dos maridos; nunca volta para casa sem me trazer alguma gulodice. Ainda hoje trouxe-me laranjas.

Na *Casa do Talento*, da Associated Producers, como em outras producções Mack Sennett, ha uma abundancia extraordinaria de *girls* em suggestivos trajes.

Os olhos de Mrs. Arthur Ford ao dizer essas palavras tinham uma expressão especial.

— Sou uma classe peculiar de aventureira, disse ella; considere que eu não posso fumar a cigarrilha mais fraca sem tossir vinte vezes. Entretanto, em *Esposas ingenuas* tive de fumar por muito tempo cigarrilhas russas fortissimas, ao fazer o papel de Princeza Olga. Pessoalmente, penso que ha mais interesse em fazer os papeis antipathicos do que os de ingenuas por exemplo que acabam sempre no fim do film beijocando o herói. O aborrecido é ser má deveras fóra da téla.

— E a senhora é má sómente no cinema, não assim ?

— De facto. Entretanto Von Stroheim muitas vezes me disse que eu tenho o sorriso mais malvado que elle jámais viu.

— Qual ! Esse Von tambem sempre foi exaggerado.

— Pois olhe então.

Arregaçou uma de suas palpebras; seus olhos carregaram-se de malicia; sorriu, baixando um tantinho as commissuras dos labios, entre os quaes appareceu uma pontinha vermelha da lingua. De facto era uma figura irresistivelmente seductora. Era realmente a Princeza Olga. Foi um relampago fugaz. Volvera de novo á sua expressão normal.

— O que eu desejo ardentemente, disse-me ella, seria obter um papel altamente dramatico como os de Pauline Frederick. Tenho por essa artista uma extraordinaria admiração. E por esse motivo que ainda espero algum dia apparecer na téla encarnando um desses papeis que tanto admiro em minha favorita.

São essas aspirações as que tem Maud George, como tantas outras artistas que emprestam intelligencia real aos papeis que interpretam. Nunca satisfeitas com o seu trabalho, sempre aspiram papeis superiores. Certa do seu temperamento artistico, dotada de uma grande fé, não fica satisfeita com o exito momentaneo.

Em sua vida privada a unica funcção de Maud George é tornar feliz o seu marido, constituindo-lhe um la

(*Termina no fim da revista*)

# Concursos cinematographicos do *PARA TODOS*...

## Grande concurso de 1922

Como nos annos anteriores resolvemos abrir um concurso cinematographico indagando de nossos leitores suas preferencias sobre os artistas, films e marcas no decurso do anno de 1922. Para esse fim publicamos abaixo um "coupon" que destacado e preenchidos os claros nos deve ser devolvido até o dia 31 de Março futuro.

1°—QUAL A ARTISTA QUE MAIS LHE ENCHEU AS MEDIDAS EM 1922?
2°—QUAL O ACTOR QUE MAIS LHE AGRADOU EM 1922 ?
3°—QUAL O MELHOR FILM DE 1922?
4°—QUAL A MARCA QUE MELHORES FILMS APRESENTOU EM 1922 ?

Iremos publicando a votação á proporção que recebermos os votos.

**Concurso do PARA TODOS**
**- 1922 -**

1°—*Qual a artista que mais lhe encheu as medidas em 1922 ?*

.......................................................

2°—*Qual o actor que mais lhe agradou em 1922 ?*

.......................................................

3°—*Qual o melhor film de 1922 ?*

.......................................................

4°—*Qual a marca que melhores films apresentou em 1922 ?*

.......................................................

*Data* .................... (*Assignatura*)

.......................................

*Cidade* .................... *Estado* ....................

### RICHARD BARTHELMESS
(*Fim*)

nos meus papeis essa impressão de verdade e de arte, que é tudo quanto ambicionamos em nosso trabalho.

— E Griffith era da mesma opinião?

— Era, e sobre esse assumpto amiudadas vezes conversamos.

— Sua ultima creação cinematographica é realmente maravilhosa no ponto de vista da interpretação.

— *Tol'able David* tem, de facto, um argumento notavel. Qualquer outro faria, no papel de David, o que eu fiz.

Dick é modesto, como vêem. Não fiquei muito convencido do que affirmára.

— Quaes os papeis de que mais gostou entre os que até agora interpretou?

— O de chim em *Lyrio Partido*.

— Qual a artista sua preferida como *leading-woman ?*

— Foram todas ideaes para mim; a pobre Clarinne Seymour era porém tão sympathica !...

— Não lhe perguntarei se é feliz e o genero de vida que leva, porque só de olhar para a sua physionomia a gente logo sabe o que dizer...

Dick sorriu-se:

— Vou apresentar-lhe minha esposa. Por favor, espere um instantinho. Um momento e eil-o que volta, trazendo pela mão a figura mais radiosamente bella que imaginar-se póde. Parece uma menina. Mary Hay podia ser o symbolo da belleza e da mocidade.

Querem ouvil-a ?

Ella disse-me:

— Meu sonho era ser esposa de Dick. Casámo-nos. Póde imaginar felicidade mais completa ?

Podia querer mais ?

Despedi-me, e da porta pude vel-os ainda com as mãos entrelaçadas, dizendo-me adeus. Já não levava commigo o suave aroma das rosas, dos lilazes, das anemonas do jardim. Levava outro commigo bem mais suave: o do santo amor compartilhado de duas formosas creaturas, dignas da melhor sorte

---

### UM VAMPIRO DE CINEMA — MAUD GEORGE
(*Fim*)

como poucos. Ella está apaixonada profundamente por elle. Arthur Forde é o pae da mulher de Tom Mix.

Dos sentimentos estheticos de Maud George, fala bem alto a belleza do seu jardim. Ao me retirar da curiosa casa daquella artista, que é uma das mais interessantes figuras da téla, dotada como é de superior talento.

Von Stroheim professa uma profunda admiração por Maud George, que elle classifica como a mais completa e seductora artista do cinema. E ao passo que ella aspira os papeis de Pauline Frederick, quantas outras tem como aspiração suprema, fazer aquelles em que ella se notabilisa ?

### SE EU FÔRA RAINHA
(*Fim*)

que era a vida de uma rainha e de ver a meus pés o homem que eu amava. Sim, o homem que eu amava, que eu não pude deixar de amar, tantos eram os attractivos daquella magnifica figura varonil e fidalga, intelligente e distincta. Eu não podia acreditar que o principe me ligasse importancia, mas os meus sentimentos por elle, auxiliados pela curiosidade do meu espirito de mulher e, porque não dizel-o ? pela vida de magnificencia que me cercava, faziam que eu deixasse os dias correr sem pensar no fim que poderia ter o meu sonho. Uma tarde, porém, no jardim, o principe rompendo a attitude de cerimoniosa amizade que mantinhamos um para o outro, declarou-me seu amor.

— Não, não ! exclamei, recuando delle, que me estendia os braços. Não podeis amar-me, não póde ser !

— E por que não ? indagou elle a sorrir. Não sabeis que eu me dirigia para a vossa Kragcliffe, no dia em que vos encontrei na estrada ? Não sabeis que naquella noite em que pela primeira vez tive a ventura de ver-vos debruçada do vosso balcão já eu vos amava ? Não me comprehendestes quando vos escrevi pedindo-vos romperdes os vossos compromissos com o principe Gregorio ?

Meu coração palpitava, mas procurei dominar-me.

— Principe, respondi, ha um equivoco da vossa parte: eu não sou a princeza Oluf, mas uma amiga a quem ella deu uma medalha com as armas do seu brazão.

E como percebesse que elle não acreditava e o meu dever de lealdade para com Oluf exigisse completa satisfação, tentei mostrar-me odiosa.

— Diverti-me a vossa custa, principe, prosegui: foi mera vaidade. Queria gabar-me a minhas amigas de ter sido amada por um principe... Mas não pude continuar, os soluços embargavam-me a voz e eu disparei a correr atravez do jardim.

Nesse momento, o primeiro ministro Wortz, que espreitava uma occasião para satisfazer a aversão que desde o começo eu lhe inspirára, approximou-se acompanhado de dois guardas, fez-me agarrar e fui atirada a uma masmorra. Ali, encarcerada, passava eu em revista os estonteantes episodios de

que me vira protagonista e que acreditava só serem possiveis no cinema, quando a porta da prisão se abriu com impetuosidade e a figura do principe Waldemir surgiu na soleira.

— Eu vos acompanhei e vi o ultrage de que fostes victima.

E chegando-se bem junto a mim, cravando seus olhos nos meus, disse:

— Vamos, confessae, estaveis caçoando commigo; dizei si é verdade que não me amaes!

Esqueci tudo, e num grito d'alma confessei-lhe todo o meu amor. O que se seguiu ninguem precisa saber. Aproveitei aquelles instantes, como se fossem tudo quanto a vida me pudesse dar. Depois, quando fiquei só, vendo que era impossivel afastar-me normalmente do principe, puz-me a architectar meus planos. Fugiria dali e alcançaria Kragcliffe, onde encontraria tia Ollie e voltariamos para a America. Levaria commigo minhas recordações, que nos dias de enfado me serviriam de lenitivo.

Chegando a Kragcliffe, tive, effectivamente a ventura de ver tia Ollie, que passára todo o tempo a pensar na sorte que teria tido sua sobrinha. Seu contentamento ao me ver de novo a seu lado foi grande. Ella o demonstrou tagarellando, como de seu habito. Por fim, acabou sendo de opinião que estava ás voltas com um negocio de amor. Oluf enrubeceu e levantou os olhos para um retrato pendente da parede. Meu coração deu um salto, porque era o mesmo, em tamanho maior, que em Paris estava sobre sua escrivaninha — a photographia do principe Gregorio.

— Então, exclamei eu, pegando-lhe no braço, esquecida de que falava com uma rainha, você não deseja casar-se com Waldemir?

— De certo, não, respondeu ella. E não posso entender porque elle o quer, si nós nunca nos vimos. Mas terei de sacrificar-me á felicidade de meu paiz.

— Mas elle não quer se casar com você, disse eu numa explosão de contentamento. E' a mim que elle quer. Elle acreditou que eu fosse a princeza Oluf.

E contei toda a historia, concluindo:

— Mas agora que elle sabe que eu não sou uma princeza, está tudo acabado.

— E' verdade?... murmurou uma voz atraz de mim, ao mesmo tempo que dois braços me seguravam e um beijo transformava meus sonhos de moça na mais esplendida das realidades. E por cima da minha cabeça, Waldemir dirigia-se á soberana:

— Princeza Oluf, proseguiu elle, dou-vos o meu consentimento para o vosso matrimonio com Gregorio de Massavania.

E voltando-se para minha tia, numa profunda reverencia:

— Madame, tenho a honra de pedir a mão de vossa sobrinha para minha esposa.

E pela primeira vez na minha vida vi minha tia atemorisada, a tartamudear palavras cujo sentido ella propria não percebia bem.

Ficamos então sós e o meu principe... mas aqui termino a historia, porque o resto não é da conta de ninguem.

---

## O PRIMOGENITO

*(Fim)*

— Quem é aquelle homem que a acompanha? Ella tem namorado?

— Não, não, exclamou o pae. Minha filha é pura e innocente como no dia em que nasceu. Aquelle rapaz vem falar-me. E' um remador.

Kuey Lav examinou com attenção a rapariga, que estava ainda mais bella do que elle a vira. Dirigindo-se á moça, Kuey Lav lhe falou:

— Donzella, tereis de vir em minha companhia. Vosso pae vendeu-vos para esposa de um rico negociante.

— Mas eu não desejo um esposo rico, exclamou Loey Tsing. Pae! gritou ella.

Mas a porta da cabana se fechara. Kuey agarrou-a. Chan ficou a principio tão atordoado com a attitude autoritaria do estrangeiro, que sentiu os membros paralysados. Mas, a vista de Loey a debater-se nos braços do individuo desencadeou a reacção dos seus nervos, e num relampago elle libertou Loey Tsing e investiu feroz contra o aggressor. Kuey Lav assoviou e varios individuos vieram em seu auxilio. Chan viu-se cercado e o seu furor redobrou. Mas, afinal, uma forte pancada na cabeça fel-o rolar no chão. Quando Chan voltou a si, Loey Tsing havia desapparecido, abrindo-lhe um grande vasio na existencia. Chan não podia esquecel-a, embora não lhe faltassem ali as mais seductoras mulheres a requestal-o. Resolveu deixar Hoang-Ho e correr outras terras, na esperança de encontrar os traços do seu amor perdido. Mas o tempo passou e Chan viu-se interessado pelos attractivos de uma joven. Não era o mesmo que com Loey, mas Chan Lee tinha qualidades para ser uma boa esposa. Entediado da vida solitaria e sem affecto, Chan Wang casou-se com Chan Lee.

No anno seguinte elle teve uma grande alegria — o nascimento de um filho. Chan sentiu reviver pelo seu primogenito, todo o affecto que acreditava morto em seu coração. E como fizera outr'ora com Loey Tsing, Chan concentrou naquella creança todas as suas esperanças, todos os seus planos de felicidade. Mourejou sem descanso, fez economias. E, como ouvisse falar da California, onde seus patricios enriqueciam, Chan pensou que aquella seria a terra das grandes opportunidades para o seu querido Toy. E Toy tinha quatro annos de idade, quando a pequena familia desembarcou em S. Francisco. Uma vez ali, auxiliado pelo seu senhorio, um velho e bondoso chinez, que se tomara de amizade pelo menino, Chan viu a prosperidade compensar seu labor. O quinto anniversario do filhinho foi um pretexto para Chan dar expansão ao contentamento da sua felicidade. E justamente naquella manhã, depois de andar pelas lojas a fazer provisão de brinquedos, fructas e doces para a festa de Toy, que o acompanhava nessa ditosa peregrinação, tendo de fazer entrega de uma partida de lenha a um rico negociante, Man Low Yek, Chan dirigiu-se á casa desse cliente, onde, de repente, se encontrou face a face com Loey Tsing. Uma exclamação partiu dos labios de ambos, a um só tempo. Nas emoções da grande surpresa de um amor, que, após tantos annos revelava a mesma constancia de outr'ora, elles não tiveram a cautella necessaria para evitar que Man Low, que vinha escada acima, surprehendesse o bastante para se tornar suspeitoso.

Nessa noite Man Low Yek dera uma festa a seus amigos da alta nobreza. Man Low nada tinha de nobre, mas era um rico commerciante do bairro chinez, e a questão de casta não era ali tão rigorosa como na China. Terminado o banquete, Man Low fez vir á sala a esposa. Havia-lhe determinado que vestisse com magnificencia, e sentiu-se orgulhoso dos olhares de admiração que sua mulher provocava nos convidados. Pediu á esposa que cantasse, e Loey recebendo a guitarra chineza das mãos da criada, acompanhou a toada monotona de uma canção do seu povo. Man Low gozava a satisfação com que seus hospedes ouviam a excellente voz da esposa. Pediu a Loey Tsing que cantasse de novo e a esposa entoou uma melopéa do Hoan-Ho. Os convivas se entreolharam.. Quando Loey Tsing se retirou a um signal de seu marido, os hospedes o assediaram:

— O senhor nos disse que sua esposa era filha de um Mandarim, falou um mandchuriano de barbas grisalhas, entretanto ella canta canções de pescadores. Deve ser filha do povo.

Furioso, Man Low mandou chamar Kuey Lav.

— E' verdade, interpellou elle, que tu me trouxeste a filha de um pescador?

Kuey Lav confessou que havia mentido. Man Low, então, continuou:

— Ouvi hoje extranhas palavras entre Loey Tsing e o homem que me vendeu lenha. Quem é esse homem?

Kuey Lav comprehendeu que seria inutil procurar enganar o negociante, pois que elle tinha meios de descobrir a verdade, onde quer que ella se occultasse. Além disso, percebeu ser evidente que Loey Tsing perdera a graça do marido, e que tudo quanto elle dissesse contra a mulher podia elevar-o aos olhos do poderoso commerciante. Por isso, Kuey Lav informou:

— Esse homem é Chang Wang, de Liong, aldeia natal de Loey Tsing. Elle

era seu namorado e creio que nunca se esqueceram.

Man Low uivou cheio de raiva:

— Eu me vingarei! Traga-me a mulher desse Chan, quero-a em meu poder para tomar uma desforra do marido.

Kuey Lav partiu em procura de Chan Lee e, com palavras insinuantes, aguçou-lhe a curiosidade de mulher com a promessa de praticas mysteriosas, que lhe mostraria em determinada casa. Acompanhando o perfido seductor, Chan Lee foi levada á presença de Man Low, que a recebeu com as maiores provas de cortezia, fingindo-se enlevado pelos seus encantos.

— Abandone o individuo grosseiro que é seu marido, insinuou-lhe elle. Dar-te-ei lindos vestidos e joias que causariam inveja a uma rainha.

Chan Lee, estonteada, dominada pela magnificencia das salas e pela elegancia de Man Low Yek, sorriu e não repelliu as suas caricias. Mandando buscar Loey Tsing á sua presença, Man Low disse-lhe em tom frio:

— Esta mulher que aqui vês, vae tomar o teu logar. Tu serás vendida a um homem que não é muito exigente em materia de esposa. Estou farto de ti.

Sem uma palavra, Loey Tsing rodou nos pés e sahiu da sala. No patamar da escada ella sentiu um ligeiro puxão no seu vestido. Voltou os olhos para baixo e viu a face risonha de Toy. Loey baixou-se, beijou a creança e disse-lhe em voz baixa que fugisse. Mas Man Low percebera a creança e a caricia da mulher.

— Vem cá, meu menino, chamou elle.

E Toy obediente, entrou na sala, correndo para junto de sua mãe.

— Quem é esse menino? perguntou o commerciante.

— Eu sou sua indigna mãe e Chan Wang é seu pae.

Foi como si deitassem azeite ás chammas da colera de Man Low. Elle tivera um filho e ali estava o filho, um lindo menino, do seu rival detestado. A creança tremia deante dos olhos coruscantes do homem. Man Low estendeu os braços para pegal-o, mas Toy fugiu delle. Man Low, respirando odio e vingança, perseguiu o pequeno, mas este se esquivou, correndo para a janella, cujo parapeito era extremamente baixo. Sua mãe ao vel-o naquella posição deu um grito, que fez Toy voltar o rosto para ella. E como Man Low ia alcançal-o, a pobre creança recuou, tropeçou e projectou-se pela janella aberta. Chan Lee ficou a olhar para o logar em que seu filhinho desapparecera, numa expressão idiota. Mas voltando a si do estupor que a immobilisara, poz-se a gritar, aguda, hystericamente, num tom de terror tal que fazia estremecer a multidão que se agglomerara na rua. Mas em seguida os gritos foram diminuindo, como que abafados, até completo silencio. E quando alguns curiosos avançaram e penetraram na sala, encontraram Chan Lee estirada no chão, morta, mostrando no pescoço marcas lividas de dedos.

Pelas ruas do bairro chinez, Chan Wang procurava Toy. Os presentes que elle comprára para festejar o anniversario do querido filhinho, estavam todos arrumados sobre uma mesinha, no meio da qual se ostentava o bolo com as cinco velazinhas de cêra vermelha, conforme o uso americano, para taes dias, e que o chinez aprendera em casa de um dos seus freguezes de lenha. Chan Wang bateu todos os recantos em vão, até que na esquina da rua em que morava Man Low Yek, elle viu aquella agglomeração de pessoas que se apertavam em redor de qualquer cousa que ali estava no chão.

— Que é isto? indagou elle.

Um dos curiosos ia responder-lhe, mas reconhecendo-o, metteu as mãos nas mangas, segundo é costume dos chins, e afastou-se para que elle passasse. Chan approximou-se e viu um pequeno vulto immovel, com um filete de sangue a atravessar-lhe a fronte. Nisto um homem ajoelhou-se e tomou a pobre cabecinha nas mãos. Chan olhou e sentiu uma dôr forte, como si alguem lhe houvesse vibrado uma terrivel pancada: reconhecera o seu primogenito. Abaixou-se, tomou o corpinho magoado nos braços e certificou-se de que não havia mais esperanças. O menino estava morto. Os circumstantes narraram-lhe o que sabiam e alguem falou-lhe tambem da segunda tragedia, lá em cima, na casa. E pouco depois, quando elle conheceu toda a verdade, toda a sua dôr se traduziu no juramento de vingança contra Man Low e Kuey Lav. Algumas semanas mais tarde, Man Low Yek foi encontrado morto na sua propria porta, com o craneo aberto por um golpe de machadinha, e Kuey Lav estrangulado em sua cama. Os conhecedores do bairro chinez trocaram olhares de intelligencia e approvaram.

Loey Tsing, que ficára sozinha depois desses acontecimentos, desfiava uma tarde, sentada junto da janella, os seus tristes pensamentos, quando viu surgir uma cabeça acima do balcão.

— Chan! murmurou ella.

— Loey Tsing! respondeu elle.

Em seguida, alçando-se e sentando-se ao lado da rapariga, elle disse:

— Tenho o coração muito pesado para ficar por mais tempo neste paiz. Ha, além disso, o perigo de alguma denuncia á policia desta terra, onde a lei se mette em tudo. Meu grande desejo é voltar para Hoang-Ho, onde fui feliz na minha mocidade. E tu, Loey Tsing? Teu coração ainda é meu como naquelles tempos?

— Foi sempre o mesmo, nunca mudou, murmurou ella.

— Quando meu filhinho morreu, Loey Tsing, julguei mortas todas as minhas aspirações. Mas meu pensamento volta agora para os dias em que viamos um para o outro. Poderemos continuar?

— Oh! Chan Wang, penso que sim, sei que podemos. Si atravez de tantas dôres e de tão tristes factos ainda nos podemos desejar um ao outro, é que com o tempo poderemos tambem esquecer e ser felizes.

E si mais tarde, não foi possivel a Chan o esquecimento total, e si a lembrança do filho voltava muita vez a sombrear-lhe o espirito, elle encontrou, entretanto um balsamo no amor de Loey Tsing, quando de novo as aguas do Hoang-Ho arrastaram preguiçosamente o barco em que ambos evocavam as tardes ditosas da juventude.

## O DICTADOR

*(Fim)*

lhes fosse infligido Brooke Travers, ainda por cima. Tivesse elle que escolher entre os dois males — Brooke e uma guerra civil — e decerto escolheria a guerra, por mais destuidora. Em voz alta, disse, porém, apenas:

— Sim, meu senhor. E quer que mande vigiar os pontos de embarque?

Samuel Travers deu um suspiro e alçou-se a custo da cadeira:

— Pois sim, mande. Mas fique certo de que isso em nada adeanta. Conheço Brooke: se elle assentou ir á America do Sul, chega lá nem que tenha de fazer a viagem a nado.

Tivesse elle podido ver seu filho uma hora depois, e decerto falaria de outro modo.

Amarrado de pés e mãos, com uma toalha xadrez atravessada sobre a bocca, Brooke estava sentado no compartimento terreo de uma casa de beira-rio, a reflectir tristemente sobre os vertiginosos acontecimentos da derradeira hora, acontecimentos esses em que papel tão saliente estivera a seu cargo. Como podia elle adivinhar, ao seguir descuidosamente a sua beldade desconhecida por entre o emmaranhado trafego da parte baixa da cidade até aquella rua feia junto ao cáes, que o Dr. Carlos acolheria com tão grande prevenção o seu innocente pedido de serviços profissionaes?

Não obstante tudo — e a esse pensamento brilhavam-lhe os olhos por sobre a toalha que o amordaçava — pudera vel-a cara a cara, tinha-lhe falado, podia agora proclamar sem receio que não possuia a especie humana, sobre a terra, primor feminino igual áquelle! Que culpa tinha ella do pae ter aquelle máo costume de amarrar os seus doentes, só porque o thermometro clinico não accusava uma alta de temperatura, nem o sthethoscopio uma congestão? Brooke recordava agora que a moça, pelos olhos, tinha-lhe significado uma declaração de que tinha medo de falar, quando elle, encostado ao varandim da área lhe contára jovialmente haver visto a taboleta do medico, e ter resolvido entrar para tirar ao certo se do que elle soffria era de appendicite ou da doença de S. Vito.

O Dr. Carlos era amorenado, baixo, rico de bigodes. Examinando summariamente o novo doente, sem perda de palavras, o medico pronunciara em castelhano uma ordem peremptoria a que se

apressaram de obedecer dois cavalheiros amorenados, baixos, ricos de bigodes, tal qual como elle, e que acudiram de uma sala contigua.

— E que pessoal! Estavam com a ferragem prompta!... reflectiu jovialmente Brooke, recordando-se dos acontecimentos que subsequentemente tinham decorrido com a precisão de uma scena de theatro, bem ensaiada. Afflicto, como estava com a sua situação, não pudera resistir á poderosa argumentação dos dois resolutos revólvers que lhe tinham mettido á cara, e deixara-se amarrar como uma gallinha, prompta a entrar no forno.

Logo depois, o medico chamou sua filha: — Juanita!

Justamente o nome, entre todos, de que Brooke mais gostava, muito embora só ha quinze minutos se houvesse apercebido dessa preferencia. Juanita accudira, olhara para elle com olhos tristes e sombrios, e humildemente acompanhara os amigos de seu pae, não sem que á porta se voltasse ainda uma vez para o olhar de novo, por sobre o hombro. E eil-o ali estava em carne e osso! E pelo relogio que apparecia á sua vista, sobre o fogão, o *Vesuvio* devia partir dali a meia hora! Verdade era que podia seguir viagem no vapor seguinte, mas que certeza podia ter de a encontrar, mesmo dando della a descripção de que era a mais linda moça que cobria a cupola do céo? Contorceu-se com tal desespero que conseguiu afrouxar a toalha sobre a bocca, o que lhe permittiu dar um grito.

A esse grito responderam pesados passos nos degráos da escada que dava sobre o pateo. Alguem experimentou abrir a porta, e como a encontrasse fechada á chave, sacudiu-a violentamente. Segundos depois, um hombro atirado contra o obstaculo desprendeu-a das dobradiças, e o *chauffeur* da cabelleira incendiaria varou pelo compartimento, proferindo palavras que jámais numa escola de cathecismo se fizeram ouvir:

— E' então o senhor, hein? — trovejou. — Consegui acompanhal-o quasi até aqui. Depois, perdi-lhe a pista, seu *caroga*, seu caloteiro sem vergonha, seu...

— Por que é que você não diz isso tudo pela radiographia? — atalhou Brooke. — De todo o modo foi uma felicidade você aparecer! Assim, ao menos, tenho quem me desamarre e quem me leve depois ao cáes!

O homem dos cabellos de fogo poz-se a olhar para elle boquiaberto:

— Leval-o ao cáes, hein? Não quer mais nada?... Pois digo-lhe, seu pelintra, que se caradurismo fosse dinheiro, você seria o mais rico de todos millionarios!... Se o cynismo fosse molestia, o senhor seria uma verdadeira epidemia!... E para que leval-o ao cáes?

— Porque tenho que apanhar um vapor que está encostado lá, — informou Brooke como se falasse a uma creança que lhe fizesse uma pergunta tola

A plausibilidade da resposta pareceu decidir o *chauffeur*, que immediatamente entrou a cortar as cordas que amarravam o moço e se deixou levar por elle até ao seu auto.

Quando alcançaram o cáes, o *Vesuvio* preludiava a sua partida com uma serie de roncos gutturaes.

— Setenta e sete dollars! — disse o *chauffeur* inclinando-se a examinar o mostrador do taximetro.

Quando porém voltou a cabeça para se entender com o seu singular passageiro, já elle transpunha o cáes em direcção á escada armada para o vapor. Com um rugido de raiva, o *chauffeur* saltou fóra da boléa, e através o cáes, pela escada de bordo, pelo convez do navio, se lançou atraz de Brooke, illudindo o braço azul da autoridade que o tentou impedir em seu caminho.

— O senhor esqueceu-se de uma cousa! — disse com os olhos accesos como dois tições.

— E você tambem: esqueceu-se de que o vapor está andando!

O outro lançou uma exclamação de raiva, obervou o cáes que ficava mais e mais para além do navio, e depois com grande pasmo de Brooke, desatou a rir:

— Nunca será Mike Doolan que ha de impugnar o querer da Providencia! — disse estendendo a mão cabelluda ao mancebo, com disposições as mais pacificas. — Aperte esses ossos! Tambem já estou farto de guiar automoveis! Chega de andar sempre com o coração nas mãos! Talvez que, na sua companhia, encontre ao menos algum divertimento! E uma vez que a Providencia quer que não nos separemos, irei onde o senhor fôr, nem que isso me custe a vida!

Brooke Travers não perdeu tempo em descobrir a linda dama dos olhos feiticeiros. Tinha um secreto palpite de que mais cedo ou mais tarde — mais cedo, com certeza! — haviam de descobrir que elle não tinha bilhete e o submetteriam ao dilemma de regressar á terra por seu pé, ou prestar o seu serviço nas fornalhas do navio. Assim, depois do almoço, seguiu-a até o convez, e teve a satisfação de ver que ella não estava acompanhada por seu pae, nem pelos amigos deste.

— Sabe-me dizer se aquelles senhores que a acompanham já marcaram a hora do meu fuzilamento? Não é que me importe muito que me fuzilem: é simplesmente porque tenho que fazer certas cousas antes de tomar paasagem para Além-Mundo, e queria estar prevenido!

Juanita fixou os olhos no singular mancebo, como se desejasse apurar se elle existia, ou se era ficção dos seus sentidos. Tremendo, pousou-lhe um dedo sobre o braço, e segredu-lhe:

— Por que veiu, por que veiu atraz de nós, senhor?

— Porque estou louco por si! — respondeu Brooke, sem circumloquios. — Não se assuste. São as circumstancias que me obrigam a fazer-lhe a côrte deste modo vertiginoso. Tivesse tempo e faria as cousas de modo normal: apresentação, ramos de flores, encontros aqui e ali, — mas não tenho, não tenho tempo infelizmente!

— Mas então — disse Juanita, escancarando os seus lindos olhos negros — o senhor não pertence ao partido de Campos? não está espionando meu pae? Não pertence ao outro partido?

— Eu só pertenço a um partido, que é o seu! Seja elle qual fôr! — affirmou Brooke. — Ouça aqui: eu tenho que andar depressa porque de um momento para outro, podemos ser interrompidos. A senhora não é casada, nem está compromettida, nem... nem nada, — não é verdade?

— De modo algum, senhor! — declarou a joven sacudndo a sua formosa cabeça.

Brooke soltou um suspiro de deleitoso allivio:

—Ainda bem. Ao menos assim, não terei necessidade de matar o individuo com quem a senhora fosse casada, ou se tivesse compromettido! Tambem, por minha parte, estou actualmente disponivel, de maneira que... que é muito facil, como vê, e justifica-se perfeitamente que nos apaixonemos um pelo outro, — não lhe parece?

Uma pesada mão lhe pousou no hombro, impedindo-o de escutar a resposta. O commissario de bordo, um homem de olhos frios e gelatinosos, estava ao lado delle, falava-lhe uma algaravia em que se fazia sentir a sua origem escosseza. Brooke sentiu-se desalentado. Um escossez póde ser sentimental, póde dispór-se a morrer pela sua Bonnie Laurie, mas nunca dará o passo decisivo sem primeiro ajustar o enterro com a agencia funeraria, receber tudo quanto lhe devem, fazer em devida regra seu testamento.

— O seu bilhete, onde está? — interrogou o commissario. — Não tem, não é verdade? Eu já calculava. Pois então desça á machina e vá trabalhar no carvão com aquella cabeça de tomate, seu companheiro, para que paguem assim suas passagens.

Brooke Travers empertigou-se, cheio de dignidade:

— Provavelmente nada adeantaria que eu lhe dissesse que o proprietario deste vapor é meu pae?

O commissario riu friamente, e respondeu:

— Nada adeantaria, com effeito

— Tornaremos a ver-nos depois, — disse Brooke a Juanita. — Será favor informar a seu pae que estou inteiramente do seu lado. Deste modo talvez elle não me faça alvo da sua garrucha, da primeira vez que me encontrar. Consta-me que elle está tratando de promover uma revolução: estimaria que lhe dissesse que me encontrará a seu lado, no dia em que elle puzer a procissão na rua. Isto de guerra, é cousa muito do meu gosto; tanto assim, que quando a não ha de verdade, eu arranjo sempre algumas, por minha conta. E não tem conta os policiaes de S. Francisco, cujo mappa physionomico os meus punhos já modificaram muito mais do que se modificou o mappa da Europa, desde a paz.

Juanita olhou para elle, encantada.

— Terei presente tudo quanto acaba de dizer, senhor, — prometteu — e tornarnos-emos a ver em Porto Barros.

— Isto de trabalhar no carvão, — confiou Brooke, a Mike Doolan, uma semana depois — tem os seus inconvenientes, e se eu tivesse de escolher profissão, esta não me servia por dinheiro nenhum! Emfim, o que vale é que chegámos finalmente!

Mike lançou os olhos em torno, cautelosamente, e fez um gesto a impôr silencio:

— Sciu!...

— Sciu, por que?!... — perguntou Brooke

— Esta manhã ouvi uma conversa do capitão com o commissario, — disse Mike, — os dois querem prender-nos a bordo para que fiquemos a trabalhar de foguistas, até o navio voltar a S. Francisco.

— E' isso que elles querem então? Pois vae ser-lhes feita a vontade! — fez Brooke, sorrindo.

Esgueiraram-se os dois para o convez e

encobertos pelos escaleres de salvação, viram afastar-se a lancha que levava os passageiros. Do lado opposto do navio, ao costado mais afastado da terra, uma pequena alvarenga balouçava-se ao sabor das ondas, deserta dos marinheiros que ainda ha pouco, provavelmente, recolhiam a bordo della a carga do navio.

O homem sahiu, — segredou Brooke, descendo por uma corda com o companheiro, e pousando pé cautelosamente na alvarenga — não espere que as occasiões lhe batam á porta. Nada, que os visinhos eram capazes de acordar!

Arrancando dos caixotes umas taboas, dellas se serviram como remos, indo ancorar finalmente num ponto deserto da costa, onde deixaram a embarcação, dentro do matto, bem escondida. Depois, após trocarem um abraço, os dois cavalheiros da aventura dirigiram-se á cidade, cujos telhados e cupolas brancas lhes appareciam, de longe, como o scenario de um romance.

— Quem é o chefão deste paiz de opera buffa? — interrogou Mike quando á volta de uma esquina, quasi derruba um policial garridamente engalanado no tocante ao uniforme, mas portador de um espadagão que o enchia de orgulho, muito embora a cada passo se lhe enredasse nas pernas, ameaçando-o de o levar ao chão.

Brooke Travers, durante a travessia, fizera questão de se informar sobre este ponto, e immediatamente respondeu:

— O General Campos é o presidente de San Morena, e foi legalmente eleito, principalmente devido a estarem as suas tropas providas de mais balas do que as do outro candidato. Ha entretanto outro partido, chefiado por um generalissimo côr de chocolate, por nome Rivas, que está resolvido a encher as tropas de patriotismo e de máo *whisky*, para que ellas ponham Campos na lista dos ex-presidentes.

— E nós, a quem apoiamos? — perguntou Mike, jovialmente.

— Nós somos de inabalaveis convicções, — declarou Brooke — as nossas opiniões politicas são inalteraveis. O que não sei bem, é no que ellas consistem...

Deteve-se a essas palavras o mancebo, e os seus olhos cravaram-se no pateo do Hotel da Casa Morano. Seguindo-lhe o olhar, Mike descobriu uma esbelta figura envolvida numa mantilha que, de todo o rosto, só lhe deixava os olhos a descoberto, uma figura de mulher que evidentemente recuava ante os avanços, claramente amorosos, de autochtone, coberto de um chapéo bordado, e todo guarnecido, em suas roupas, a botões de prata e *soutaches* de ouro de varias larguras.

— Aquelle sujeito, só lhe falta uma cousa para ter completo o vestuario: um lyrio entre as mãos!

Sem dar ouvidos aos commentarios de Mike, Brooke penetrou no pateo, agarrou o galanteador ardoroso pela pelle do pescoço, e sacudiu-o violentamente.

— Este bonifrates agaloado, estava-a incommodando? — perguntou a Juanita, que baixara a mantilha, ao reconhecel-o.

— Qual bonifrates, qual nada!... — respondeu a moça. — E' o commandante em chefe do exercito do presidente. E' só elle querer, e o senhor vae parar á forca, em dois tempos!

— Do que elle precisa é de um bom par de tabefes! — disse Brooke, cerrando os dentes. — E depois de os ter recebido, que ponha então em pé de guerra todo o exercito permanente, a ver se fica sem elles!...

— Vamos ter complicações! — disse Juanita a seu pae, quando acabou de lhe referir o incidente. — Acho que esse moço americano gosta de provocar barulho!

— Sabos com certeza vae chamar o exercito ás armas, — concordou o medico, repuxando os bigodes, como se dali quizesse tirar uma idéa. — Diabos levem esse idiota! Vamos ter que apanhar o fructo antes de maduro! Está bem: fica aqui! Daqui não sáias, ouças o que ouvires! Viva a Revolução! Viva!

Os sons que, pouco depois, attrahiram Juanita á janella, não eram porém os que ella antecipara, comquanto não menos assustadores. Em baixo, no pateo, uma esbelta figura, com uma romantica cabelleira loura, engalanada com a luxuosa indumentaria que ainda ha pouco era patrimonio do general moranense, delilhava resolutamente um violão. Ao lado, encostado á parede, transportado de contentamento, Mike desfazia-se em gargalhadas.

— Como deixar-te, como deixar-te, amor! — pára com essas gargalhadas! — se és minha vida! — modulava enternecidamente Brooke. — Como esquecer-te, como esquecer-te, flor! — acaba de rir, de uma vez, cabeça de cenoura! — mulher querida!

— E's um tenor de arromba, meu amigo! — dizia Mike. — Olha: ahi vem a tua dama! Talvez que agora a fita fique mais interessante!...

Cauteloso e discreto, Brooke afastou-se ao ver entrar no pateo Juanita, em cujos olhos negros o terror deixara a sua imagem.

— Vá-se embora! Vá-se embora, quanto antes! O senhor sem duvida ignora quanto custa insultar um moranense! E o senhor tratou Sabos com um desprezo...

— Não, não o tratei: destratei-o! — corrigiu jovialmente Brooke. A senhora havia de o ver com a minha roupa! Estava impagavel! Não o viu, não é verdade? Tão pouco o ouviu, espero bem? Que cousas que elle dizia! Mas, espera lá: o que é aquillo?

*Aquillo* era um terrivel alarido que se levantava fóra do pateo, e logo o ruido de pés que se mexiam vertiginosamente, de botas vertiginosamente arrastadas. Era o exercito de San Morana que, fiel á sua tradição de bravura, fazia Mike Doolan prisioneiro. Brooke voltava-se já para correr em defesa do seu companheiro, quando uma mão de velludo lhe pousou no braço, e uma voz tremente lhe disse ao ouvido:

— O senhor não deve sahir daqui! Não lhe quiz dizer até agora, mas eu sou a filha de Rivas, o revolucionario! Se o senhor me abandonasse, eu estaria morta!

Instantes depois, Brooke e a graciosa mantilha disparavam pelos corredores do hotel, com o exercito da republica aos calcanhares. Os demais hospedes recolhiam-se apressadamente ao refugio dos seus aposentos. E os dois seguiam de tropel por escadas de caracol, corredores e mais corredores, novos lances de escada, sem parar. O cotovello que formava o derradeiro corredor, permittiu um momento de tregua aos fugitivos e Juanita puxou o seu companheiro para dentro de um quarto, cuja porta cerrara depois, silenciosamente. Os dois permaneceram immoveis até os perseguidores passarem e o rumor dos passos se ter apagado ao longe. Nesse momento, Brooke fez por apertar a sua companheira nos braços, mas Juanita passou por debaixo delles e correu para a janella. O balcão estendia-se para fóra até ao alto muro que circumdava o hotel. Para além desse muro, corria uma vielIa deserta, ensolada pela luz clara do dia de verão. Minutos depois, os fugitivos achavam-se em segurança temporaria num pateo proximo. Algures longe, as carabinas começavam a rasgar com um sinistro pit-pit-pit a calma do meio dia, e soavam gritos, e ouvia-se o tropel vertiginoso de cavallos, e acima de tudo isso, forte, imperioso, soava um assovio, a modular uma canção popular americana.

— Com mil bombardas! — exclamou Brooke. — Este maluco de Mike é capaz de ser levado, daqui a pouco, a assumir o papel principal em alguma execução capital! Eu sei como fazem estes individuos por aqui: executam a gente primeiro, e processam-nos depois! Olhe, menina: espere aqui um momento. Eu volto já: vou só salvar um camarada.

Transposta a viella, Brooke retraçou o assobio a um ponto, atraz do muro que se levantava ao outro extremo do becco. Na alvenaria desmantelada abria-se uma pequena janella, defendida por barras de ferro. Por traz dessas barras, apparecia, luzenta como um sol, a cabeça vermelha de Mike Doolan.

— Esses garys da limpeza publica a que dão aqui o nome de exercito, metteram-me neste cubiculo e foram-se embora! Naturalmente tirar-me-ão daqui para me fuzilar, tão depressa tenham tempo! Pelo que tenho visto, é pouco provavel que me acerte algum dos tiros, mas talvez que sendo vinte a atirar, alguma bala perdida venha dar conta de mim!

Brooke lançou mão a uma das barras de ferro que se abalou, se encurvou, ao seu impulso. Della se servindo como alavanca, foi afrouxando na parede as outras. O buraco era porém pequeno demais ainda para os hombros poderosos de Mike. Os dois homens começaram então, febrilmente, a arrombar a alvenaria desmantelando-a, ora de um lado, ora de outro. Finalmente Brooke puxou, através da abertura, o corpo do seu amigo. A presença do sol, bem mais baixo no horizonte, arrancou-lhe então uma exclamação de pasmo e de terror:

— Santo Deus! como é tarde! Com certeza levámos horas a fazer isto! E Juanita?!...

Arquejantes, desembocaram por fim no pateo. Ninguem! Ignorando o perigo, Brooke pronunciou alto, uma, e outra, e outra vez, o nome adorado. A cabeça assustada de uma *touriste* recrutada pela agencia Cook, appareceu por fim a uma janella e proporcionou uma indicação:

— Se a pessoa que os senhores procuram é aquella moça da mantilha de renda, levaram-n'a, ainda ha pouco, uns individuos que appareceram ahi. Ouvi-os falar em Casa Morena. Aqui consta que está terminada a revolução porque nenhum dos dois partidos têm munições. Ainda bem! Ah, quem me dera ver-me já na minha Oskaloosa querida! No estado de Iowa, — sabem?

Mas o auditorio da informante havia disparado havia muito. Levados pelo mesmo impulso, os dois largaram a correr pelo becco, na direcção da praia.

— E nós que não reflectimos! — dizia Brooke, correndo. — Todos aquelles caixões que estão na alvarenga estão cheios de munição! Se ninguem ainda os achou, Mike, ficaremos na historia, eu e tu, como

as Joanna d'Arc de San Morena, e havemos de ter estatuas em todas as praças! Já te estou vendo sobre um pedestal, com a figura de São Mike, e tu em cima, com essa cabelleira reproduzida em barro refractario!... Que belleza!

Tres dias depois, quando Samuel Travers desembarcou do seu hiate particular, em Porto Barros, Henry Bolton foi ao seu encontro com a triste noticia de que a revolução triumphara e de que Rivas era o novo presidente.

— A opposição, não se sabe como, apoderou-se das munições que o senhor embarcou para o governo, e Campos deu com os burros n'agua!

— As munições, hein? Pois foi por causa dellas que eu me atirei para aqui no meu hiate, a toda a pressa! Pois você não quer saber, Bolton? Houve um engano qualquer, e dahi resultou que foram só cartuxos de polvora secca que vieram no *Vesuvio!*

Henry Bolton abriu os olhos, surpreso, mas de repente começou a rir, como um louco:

— Com que então o exercito da Republica foi batido com cartuxos de polvora secca? Esplendido! Quem ganhou a batalha não foi porém Rivas, mas sim dois damnados Americanos, vindos sabe Deus de onde, que derrubaram o governo, deram uma surra no General em chefe, tiraram-lhe a roupa, cercaram o exercito, e apuraram depois as eleições. Um delles, ao que parece, está embeiçado pela filha de Rivas. E' elle que está como dictador em San Morena e é a esse que temos que engabellar, se quizermos obter alguma concessão para a Companhia de Fructas do Pacifico.

Samuel Travers estava disposto a mostrar-se conciliador para com o novo dictador, mas quando pouco depois o levaram á sua presença, a phrase que lhe sahiu dos labios foi muito diversa da que trazia pensada.

— Com trezentos mil diabos! — ejaculou, com impeto.

— Olá, papae — respondeu alegremente Brooke. — Muito amavel em me vires visitar. Posso ser-te util em qualquer cousa? Tenho ahi uma porção de cargos vagos, e ia até pôr um annuncio de "Precisa-se" para um General em chefe da Republica. Se te serve o logar...

— Vae para o diabo, farroupilha! Vagabundo! Maluco! — mas na sua voz havia um orgulho satisfeito que elle mal podia dissimular.

— Não lhe chame esses nomes feios! — disse outra voz, a voz de uma moça, uma physionomia ardente e meiga que apparecia junto á de Brooke, envolvendo-o num carinhoso enlevo. — Este moço americano é um grande, um grande homem, — talvez o maior homem do mundo!

— Papae, — disse orgulhosamente Brooke lançando o braço sobre os hombros de Juanita. — Deixa-me apresentar esta moça, Juanita Rivas: é minha esposa.

Samuel Travers tentou debalde carregar o sobrolho, mas fez um fiasco completo. Eram tão jovens os dois, tão animosos, tão ricos de realidades e de esperanças! Elle tinha feito milhões, é bem verdade, mas, áquelles dois é que pertencia o mundo todo.

Assim, beijou Juanita na fronte macia e estendeu a mão a Brooke, effusivamente.

— Bem. O papel de General, não creio que me possa convir, — disse o velho rindo. — Mas aspiro a outro papel — o de avô — e esse, espero que vocês não tardem em m'o distribuir. Sim?

# Graphologia

AVISO

*Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.*

*Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.*

---

HANY LORD (Cajazeiras) — Não ha singularidade, como diz, no typo da sua letra. Ha influencia de um espirito inquieto, materialisado, que, entretanto, procura manter-se equilibrado. D'ahi a muita dissimulação que se nota e representa o seu esforço para fingir o que não é. Na vontade predomina o caracteristico ambicioso de bens de fortuna — cousa que tambem procura esconder. Ha muita intelligencia ao serviço dessa especie de "camouflage" com que procura encobrir seus defeitos. Sómente o coração tudo resgata, por ser immensamente caritativo.

ELZA (Petropolis) — Quem a escuta não póde deixar de ter de si a melhor impressão. E' labiosa e possue grande ternura. Ao serviço, porém, de seus idéaes, que são todos materialistas, põe apenas a sua força de vontade, que é notavel. E não quer saber senão de cousas terrenas, positivas.

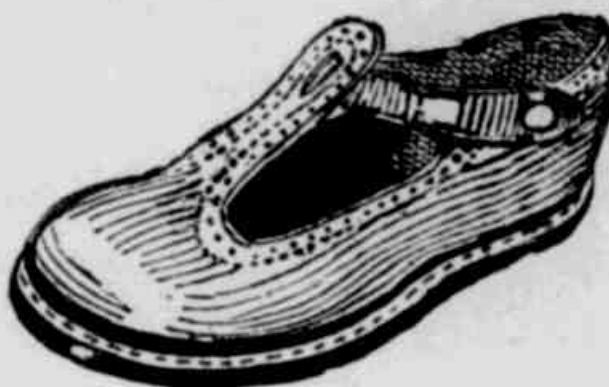
GUILHERME DE TAL (Rio) — Não se lhe nota o menor vislumbre da infelicidade que diz ter. Pelo contrario, ha indicios claros de ser um homem afortunado. Pelo menos possue um coração rico de ternura e philantropia. O seu espirito é vibrante e muito nobre, e a sua vontade não conhece obstaculos. Em commum, é uma individualidade forte, e quem assim é não póde ser infeliz.

LUCIDIO STUDAR (Antonina) — O seu grande caracteristico está nos instinctos sensuaes. São fortes e permanentes. Devem ter a propriedade absoluta do seu "eu", não obstante a presença de um certo idealismo que lhe vae n'alma. Mas o seu espirito é de uma frieza extraordinaria! A sua vontade é quasi violenta, exercida sem ponderação e procurando vencer de qualquer maneira. No meio d'esse quadro, admira como transparece um coração cheio de bondade.

STAR WHITE (Bello Horizonte) — Actividade de intelligencia e de espirito, caracterisadas por grande vontade de se exteriorisar em qualquer terreno, o que, de facto, importa em certa falta de ponderação. O amor proprio impede-lhe as expansões de que seria capaz, agindo, pois, como valvula de segurança. Ou, melhor, como freio. Dispõe de muito bom gosto e sua opinião costuma ser acatada. Tambem o coração é sentimentalmente bondoso.

R. DE A. (Santos) — Convinha-lhe muito mudar de vida para ver se assim perdia certos vicios oriundos, talvez, da sua profissão... Seu fundo é bom, propenso á piedade, mas a influencia profissional diminue, desorienta e quasi transforma no contrario essa bondade que se lobriga. Nem sempre se póde adivinhar quando as más influencias se não exercem... Por isso andam todos previnidos com a sua pessoa...

Não é para menos.

ACIDALIA VISCONTI (Maceió) — Seu temperamento é suave, ligeiramente melancolico e sonhador. Predomina o idealismo e, nelle, uma ambição de felicidade terrena, aliás, commum a todas as pessoas nas suas condições. Seus modos são delicados e até gentis, mas atraz delles ha uma grande força impulsiva que lhe dá energias imprevistas. Mas as desillusões convertem essa voluntariedade em desanimo. D'ahi as tristezas e as contrariedades de que se queixa. Sua vontade é complacente e conformada, comquanto de alguma força inicial. Apaixona-se muito pelas casas familiares por ser de espirito muito sensivel. O seu coração, porém, é um tanto frio, quer no terreno do amor, quer no da philantropia.



BECARDO (São Paulo) — Homem feroz, não de máos instinctos, mas por excesso de espirito economico. A elle sacrifica tudo. E, além de o ter para uso proprio, tambem o quer impôr a pessoas extranhas, mesmo fóra do circulo familiar. E' uma especie de mania. Entretanto, gosta de fazer bem, desde que haja reclame. E' vaidoso. Seu querer é de notavel tenacidade. Architecta planos, põe mãos á obra e só a larga quando vence ou quando se vê totalmente desilludido. Seus instinctos sensuaes são violentos.

HONDURAS (Cachoeira) — Não se deve ser tão laconico. Um pensamento qualquer original auxilia a factura de um estudo longo.

LYS ROUGE (Rio)—O que se destaca na sua personalidade é um grande amor proprio, vizinho do orgulho e da vaidade. Entretanto, não deixa de ser expansiva e de gostar muito da convivencia social. Tem uma bonita concepção esthetica ou seja um gosto muito apurado. Seu coração é generoso, sem embargo de ter um espirito muito economico. Allia bem as duas virtudes. O predominio é materialista, mas muito bem "temperado", por um certo ideal, não, porém, subordinado ao amor.

P. ETOILE (Rio) — E' mais materialista que a sua companheira de... enveloppe. Menos sincera e muito mais dissimulada. Seu coração é mais duro. Seu espirito menos activo, mas não tão esclarecido. Tem menos amor proprio. Sua vontade, menos ambiciosa, porém muito mais firme.

ANACRITO (São Paulo) — E' um grande commodista e gosta immensamente dos prazeres da mesa. Claro está que predomina os instinctos. Tem a vontade poderosa dos que tudo querem e é notavel a teimosia dos desejos. Gosta de apparecer e faz tudo com esse fito. A's vezes dá-lhe para ser generoso... Tem decidida vocação para o... theatro. Pelo menos, já é um grande *actor*... Se puder fará um grande negocio na vida: deixará de trabalhar. E' evidente a sua paixão pelo confortavel.

PEPITA (Rio) — Muito amiga do bens materiaes, principalmente dinheiro. Pouco se importa que julguem mal de si, pois considera a posse da pecunia o passo mais notavel da vida. Até certo ponto tem razão... Mas a sua vontade não tem o caracteristico da estabilidade, o que muito a enfraquece. E' apenas ambiciosa. Quando não consegue desespera e manifesta a sua colera. Ha intensidade espiritual quando se trata de interesses.

O coração conhece pouco a bondade, por falta de pratica...

*Alipio Campos*

Cidade do Rio Grande, 24 de Janeiro de 1916. — Exmos Srs. Viuva Silveira & Filhos — Pelotas.

Levado pelo sentimento de gratidão, venho por meio desta attestar que achando-me soffrendo atrozmente de uma molestia syphilitica e tendo recorrido a diversos medicos, sem resultado algum, resolvi fazer uso do tão conhecido e afamado ELIXIR DE NOGUEIRA, preparado do saudoso pharmaceutico JOÃO DA SILVA SILVEIRA e do qual colhi os mais beneficos resultados. Hoje, graças a tão poderoso medicamento, acho-me radicalmente curado podendo dedicar-me ao trabalho completamente restabelecido. Enviando este attestado do qual podeis fazer o uso que aprouver, subscrevo-me De VV. SS. Amº. e Crº. Obrimº. — *Alipio Campos.*

Firma reconhecida — Residencia na rua Rehingantes n. 241.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de campanha e sertões do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

Dês que os policiaes estrearam seus frescos uniformes de brim branco, parece que subiram um ponto no respeito e na consideração popular.

Foi o effeito da limpeza ostensiva.

Esta circumstancia, á primeira vista vulgar, mas que o não é em seus alcances moraes, devia ser tomada em conta pelos que têm em pouco apreço a limpeza e hygiene pessoal.

Uma casa em que, desde o seu jardim ou do atrio, já se nota o inconfundivel perfume do Sabonete de Reuter, impõe ao espirito um sentimento de respeito e bem estar.

Ahi ha gente asseiada e como o asseio do corpo é quasi sempre uma consequencia da elevação moral, resulta que logo o espirito se tranquilliza com este pensamento: —

"Esta familia que usa o incomparavel Sabonete de Reuter" ha de ser, não somente uma familia asseiada, mas tambem uma familia honesta."

O Sabonete de Reuter serve, pois, até como carta de fiança dos bons costumes das pessoas.

E lá passam os policiaes radiantes em seu asseio; oxalá os meninos assim imitem, para que se possa dizer:

"Estes pequenos são gente ordeira."

Off. Graphica d'O MALHO